

A T A S

1 ATA DA TRECENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO DA
2 CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
3 HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2016. Presidência:
4 Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda, Diretora da Faculdade. Ao décimo
5 sétimo dia do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, no Salão Nobre da
6 Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira convocação.
7 COMPARECIMENTOS: Adrian Pablo Fanjul, Alvaro de Vita, Álvaro Silveira Faleiros,
8 Andre Vitor Singer, Antonio Carlos Colangelo, Claudia Consuelo Amigo Pino, Cícero
9 Romão Resende de Araújo, Daniel de Almeida Torres de Brito, Dario Horacio
10 Gutierrez Gallardo, Edelcio Gonçalves de Souza, Elisabetta Antonietta Rita Maria
11 Carmela Santoro, Esmeralda Vailati Negrão, Evani de Carvalho Viotti, Giuliana Ragusa
12 de Faria, Helmut Paul Erich Galle, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Jorge
13 Mattos Brito de Almeida, Lenita Maria Rimoli Esteves, Luciana Raccanello Storto,
14 Luiz Sergio Repa, Marcelo Tavares Natividade, Maria Arminda do Nascimento Arruda,
15 Maria Helena Pereira Toledo Machado, Marli Quadros Leite, Marta Inez Medeiros
16 Marques, Mary Anne Junqueira, Moacir Aparecido Amâncio, Mona Mohamad Hawi,
17 Osvaldo Luis Angel Coggiola, Paulo Martins, Paulo Roberto Arruda de Menezes,
18 Patrícia Alves Barbosa, Raquel Santana Santos, Roberta Barni, Rodrigo Monteferrante
19 Ricupero, Rosangela Sarteschi, Ruy Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla
20 Jubran, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Sueli Angelo Furlan, Sylvia Maria
21 Caiuby Novaes, Tercio Loureiro Redondo, Uirá Mariano Gamero, Vitor dos Santos
22 Quintiliano, Wagner Costa Ribeiro, Zilda Márcia Gricoli Iokói. Como assessores
23 atuaram: Rosângela Duarte Vicente, Juliana Costa, Leonice Maria Silva de Farias,
24 Augusto Cesar Freire Santiago, Eliana B. da S. A. Barros, Maria Aparecida Laet.
25 **Diretora:** Profa. Maria Arminda Do Nascimento Arruda: “Boa tarde. Em primeiro
26 lugar, quero agradecer a presença de todos e dizer a vocês que eu pedi para que a
27 congregação começasse um pouco mais tarde, por motivos que eu relatarei logo. Então,
28 nós damos início à trecentésima quinquagésima segunda sessão ordinária da
29 Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Eu tenho por
30 hábito falar o nome quase inteiro da faculdade, ou pelo menos Faculdade de Filosofia,
31 porque o período em que eu fiquei na reitoria eu ouvi tanto FFLCH, e tinha sempre um
32 significado muito discutível, que eu, que já falava Faculdade de Filosofia, não falo
33 FFLCH. Até porque a maneira como falamos do mundo é o próprio mundo, como
34 ensina a boa filosofia. E na verdade, também, noto que se fala FFLCH e Faculdade de
35 Letras, Faculdade de História, e eu levei um susto quando voltei da reitoria ouvindo
36 essa maneira de se referir à nossa faculdade. Na minha geração a gente falava, quando
37 queria dar um nome carinhoso, era ‘Filô’, ou a nossa Philo, FFLCH nunca. Então, por
38 isso que eu não falo FFLCH. Porque tudo que acontecia eu ouvia assim ‘aposto que é da
39 FFLCH’, e na verdade isso era uma coisa que me incomodava muito. I -EXPEDIENTE:
40 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Carlos Zeron, Ana Lucia Pastore –
41 chefe DA, (está representado pela Decana Profa. Sylvia Caiuby), Silvana Nascimento –
42 vice-chefe, Déborah de Oliveira – presidente CG, Elias Thomé Saliba, Mario Francisco
43 Ramos – CCEx – (suplente Prof. Marcelo Natividade), Cristina Altman, Daniela Ferrari
44 de Oliveira – RD História, Ana Paula Tacconi – Cpq. 2. Coloco em apreciação as atas
45 das sessões 347^a de 19.05.2016 e primeira extraordinária de 20.05.2016. 3. Comunico a
46 eleição das chefias dos seguintes departamentos: Departamento de Ciência Política:
47 Profs. Drs. Álvaro de Vita e João Paulo Cândia Veiga, chefe e vice-chefe

A T A S

48 respectivamente – mandato: 15.10.2016 a 14.10.2018. Departamento de Linguística:
49 Profs. Drs. Evani de Carvalho Viotti e Marcelo Barra Ferreira, chefe e vice-chefe
50 respectivamente – mandato: 17.11.2016 a 16.11.2018. 4. Comunico que a Profa. Dra.
51 CLAUDIA CONSUELO AMIGO PINO foi eleita coordenadora do Programa de
52 Aperfeiçoamento de Ensino – PAE da FFLCH-USP. 5. Comunico a eleição da Profa.
53 Dra. MONA MOHAMAD HAWI como vice-presidente da Comissão de Graduação, em
54 virtude da renúncia da Profa. Dra. Aparecida de Fátima Bueno. O mandato da Profa.
55 Mona será até 04.06.2017. 6. Ressalto a necessidade de indicação pelos departamentos,
56 cursos, representação discente e dos funcionários das representações das comissões
57 criadas nesta Direção, sendo elas: Comissão de Atividades Técnico Administrativas: -
58 Falta indicação docente dos cursos de Ciências Sociais, Letras e Geografia - Falta
59 indicação dos dois representantes discentes a serem indicados pela representação
60 discente da Congregação. Comissão de Políticas Acadêmicas: - Falta indicação docente
61 dos departamentos de Geografia e Antropologia Comissão de Defesa dos Direitos
62 Humanos - Falta indicação docente dos departamentos de Letras Clássicas e
63 Vernáculas, Letras Modernas, Linguística, Letras Orientais, Geografia e História. - Falta
64 indicação dos 10 representantes discentes (graduação e pós-graduação) a serem
65 indicados pela representação discente da Congregação 7. Comunico o agendamento da
66 eleição complementar desta Congregação, cujo mandato será até 26.08.2017. A eleição
67 será realizada no dia 05.12.2016 para complementar 15 postos para a representação dos
68 Professores Titulares, 14 postos para a representação dos Associados e 01 posto para a
69 representação dos Doutores. As inscrições vão até 30.11.2016. 8. Comunico a
70 nomeação do Prof. Dr. TERCIO LOUREIRO REDONDO como vice-diretor da
71 Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. 9. Comunico a publicação da Resolução
72 USP 7.265, de 07.10.2016 que dispõe sobre alteração no Regimento Geral da USP no
73 que diz respeito às eleições das representações discentes em sistema eletrônico de
74 votação. Quero dizer que trouxe o expediente para o início da congregação, mas com
75 uma expectativa: que esse expediente não seja indefinido, que nós tenhamos um tempo
76 para começar, um tempo para acabar. Que as pessoas tentem respeitar o tempo de
77 exposição e de fala, porque o que acontece normalmente é que o expediente engole todo
78 o período da congregação e as questões substantivas a serem discutidas, quando vem a
79 discussão, já está todo mundo exausto e muitos já não estão presentes. Essas questões
80 substantivas, eu reputo como essenciais à Faculdade de Filosofia, sobretudo nesse
81 quadro que vivemos. Portanto, eu gostaria - antes de passar a palavra ao vice-diretor, às
82 representações diversas e às comissões estatutárias - de fazer um breve comentário a
83 respeito de certas questões da Faculdade de Filosofia no presente. Declaro aberta a
84 votação no sistema. E nós não temos conseguido, há anos, sequer votar nas indicações
85 dos departamentos para eméritos. Isso é uma coisa que cria um grande constrangimento
86 à Faculdade de Filosofia, porque precisamos de dois terços, e essa é uma congregação
87 que nunca tem dois terços. Por isso, também, é tão essencial a participação e a ocupação
88 daqueles cargos que estão à disposição da congregação, porque creio que a política da
89 faculdade tem que ser responsabilidade desta congregação, deste colegiado maior, e, por
90 essa razão, já está aberta em seguida a possibilidade que as pessoas possam fazer a sua
91 participação nas eleições, com uma ressalva, a indicação da representação junto ao
92 Conselho Deliberativo do Centro Interunidade de História da Ciência da USP. Essa
93 eleição, ela é secreta, ao mesmo tempo que façam o voto eletrônico, terão a cédula do
94 lado. Há uma indicação do Departamento de História, para o Prof. Francisco Queirós,

A T A S

95 titular, e a Profa. Márcia Barros, suplente. Uma indicação do Departamento de
96 Filosofia, o Prof. Pablo Rubén Mariconda como titular e o Prof. Caetano Ernesto
97 Plastino como suplente. E uma indicação do Departamento de Sociologia, o Prof.
98 Ricardo Musse com titular e o Prof. Ruy Gomes Braga Neto como suplente. Portanto,
99 peço que ao mesmo tempo que votem por intermédio eletrônico do computador, votem
100 também nas cédulas que estarão à disposição. Porque assim nós teremos uma agilidade
101 também na congregação. Eu tenho algumas coisas a dizer a vocês. Vou começar por
102 uma coisa que eu reputo, uma boa notícia que eu acabei de ter. Há poucos dias, eu
103 recebi um convite do gabinete do reitor, para ir almoçar, e eu fui. Por isso que eu pedi
104 para que essa congregação começasse mais tarde. Conversou-se sobre universidade,
105 nada de muito importante no início, até que ele entrou no assunto de maior interesse,
106 que se referia às questões financeiras, às questões das sucessões. Portanto, esse sistema
107 novo de eleição que vai sofrer um processo de mudança para adaptar-se a, por exemplo,
108 afastamentos de vice-diretores, ou de diretores, ou de chefes e vice-chefes. Portanto ele
109 disse que já, no conselho universitário de dezembro, essa proposta - para que
110 regulamente esses cargos vacantes, pelo que ele me disse, eu não sei se acontecerá -
111 seria que quem está no cargo como titular faça indicações de três ou mais pessoas que
112 seriam escolhidas e eleitas por esse sistema. A segunda coisa é que o orçamento fechou
113 hoje. Nós sabíamos, eu já sabia pela manhã, e que é possível ainda gastar até 02 de
114 dezembro. Mas que ele queria dizer para Faculdade, que aquilo que foi recolhido -
115 porque eles terão que recolher - será retornado integralmente. E que, portanto, seria
116 possível que nós já planejássemos e fizéssemos empenho para que em janeiro isso já
117 estivesse sendo utilizado. A terceira coisa que o Sr. Reitor disse foi o seguinte: que com
118 o PIDV nós vamos perder funcionários, toda universidade vai perder. Conteí sobre essa
119 comissão que nós fizemos com os funcionários e que, portanto, estávamos pensando
120 também como os funcionários poderiam pensar em mudar de seções, se quisessem e se
121 sentissem com vontade e gratificados. E que, portanto, a reitoria tomará a seguinte
122 atitude: ela vai abrir para as unidades, a vinda de funcionários da Administração
123 Central. A outra coisa que ele disse, foi o seguinte: o organograma da Faculdade de
124 Filosofia, como o das outras, não será mais o organograma da Universidade. Cada
125 faculdade fará seu organograma, e que ela se comportará de acordo com o organograma
126 construído por ela. E a última informação que ele me passou foi que em janeiro, a USP
127 em geral - ele não falou especificamente da Faculdade de Filosofia, mas eu fiz as
128 reivindicações - começará a contar com claros docentes. Então, por isso que eu pedi
129 para a congregação atrasar. Porque se eu sou chamada como Diretora da Faculdade eu
130 não posso dizer não. E nem faria isso, porque eu gosto de preservar a civilidade. Fui e
131 ele me passou esses recados. O assunto foi esse durante o almoço, que levou uma hora e
132 meia, e terminou assim. Aí eu me levantei, agradei, disse que precisava vir, que eu
133 tinha congregação, ele mandou saudações à Congregação da Faculdade. A outra coisa
134 que eu queria comunicar a essa congregação: eu conheci um aluno que faz doutorado na
135 Faculdade, que teve altos cargos na área de planejamento, inclusive ministério. Ele é
136 aluno da História, da História Econômica, fez Poli, fez FEA, e estava fazendo meu
137 curso de pós, e ele chegou perto de mim e disse que gostaria de ajudar a faculdade,
138 porque ele já tinha feito muita coisa e achava que tinha recebido muito da USP. Aí eu
139 olhei para ele e falei que ele podia nos ajudar no orçamento. Foi por isso que as
140 solicitações orçamentárias foram pedidas, elas estão na sala da diretoria, vocês podem
141 ver. Quem não foi, alguns foram, eu mostrei, nós tínhamos um volume notável de

A T A S

142 recursos para ser devolvido. E na sexta-feira, antes do feriado, olhando aqueles recursos
143 sem saber como fazer, até aquele momento não tinha nenhuma informação como essa
144 que o reitor acabou de passar. Sem nenhuma condição para ver como gastar antes de
145 fechar o orçamento, que fechou hoje, portanto dia 17, o governador fechou hoje o
146 orçamento público. E fiquei sabendo pela reitoria, que ainda pode gastar até dia 02.
147 Olhei aquele orçamento, tinha falado com o Professor Ubaldo, metade do que ia ser
148 devolvido vai para a recuperação de toda a infraestrutura da Faculdade de Filosofia, de
149 todos os prédios. Porque nós temos problemas em todos os prédios, mais em uns, em
150 outros menos. Porque senão, é o risco de devolver e não voltar. Tinha um recurso,
151 portanto o total disso era quase R\$ 5.000.000,00 que eu queria apresentar hoje para
152 vocês. Dividi na metade isso e falei isso aqui vai ser gasto com a infraestrutura. Havia
153 um outro que era quase R\$ 900.000,00 que estava designado só para a recuperação de
154 salas de aula. Mande fazer imediatamente. Aplicar os R\$ 900.000,00 na recuperação e
155 no aparelhamento das salas de aula. E um outro que estava sobrando também, que era só
156 para projetos científicos, acadêmicos, pesquisa, enfim, o que a gente imaginar. Mas isso
157 não dava tempo para eu sozinha ficar pensando o que seria, então está reservado. Só
158 para isso, que são projetos de vária ordem; desde pesquisa, eventos, enfim. Com essa
159 questão importante que é: nós podemos ainda empenhar até dia 02 de dezembro, que eu
160 acabei de saber há uma hora, nós podemos ter tempo para fazer os projetos. E mais, o
161 devolvido não será contingenciado, será integralmente repassado à Faculdade. Então,
162 em janeiro receberemos - isso já é um pouco fruto da apresentação no Conselho
163 Universitário - o que foi contingenciado e teremos o orçamento seguinte. Na verdade,
164 não há como preservar projetos científicos, acadêmicos, de pesquisa, culturais, enfim,
165 toda essa vasta gama de iniciativas que temos, se não tivermos recursos. E a Faculdade
166 tinha e tem recursos. Outra determinação, havia uma prática de fechar o orçamento da
167 Faculdade de Filosofia em agosto. Não será mais assim. O orçamento só fecha quando
168 fechar o orçamento. E, portanto, essa prática estará excluída desta gestão. Qual é, na
169 minha maneira de ver, a questão que me parece central, fundamental, hoje para a
170 Faculdade? Temos algumas questões. Vou falar muito assistematicamente, assim um
171 pouco espontaneamente. É para ser discutido. Além de oferecer condições mais dignas
172 de funcionamento - isso envolve toda a parte da infraestrutura, tudo que a isso disser
173 respeito - aparelhamento de sala, esse teto não pode cair como caiu no dia do temporal,
174 não pode ter banheiro que não funciona, todo setor da informática. Não é possível que
175 nós tenhamos um mundo digital e a faculdade ainda esteja na era mecânica. Não é nem
176 analógica, é mecânica. Então nós precisamos construir mecanismos de vídeo
177 conferências externas e um conjunto de coisas que nós temos que fazer. Isso eu estou
178 pensando como infraestrutura. Como é que você vai trazer um grande projeto, se não
179 tem como funcione o audiovisual. Uma colega da antropologia fez um evento
180 internacional, até manejar o audiovisual, ela tinha que manejar. Isso não é possível.
181 Então, essa parte administrativa também está sendo organizada. A Assistência
182 Administrativa mudou. Quem está aqui respondendo por ela é a Juliana Costa que já foi
183 da Assistência Acadêmica e foi diretora da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão quando
184 eu estive lá. A funcionária Vânia também entrou no PIDV e essa parte já está em
185 processo de mudança. Portanto, essa gestão privilegia algumas questões. Eu sou de
186 outra geração, então eu vou dizer com toda pureza do meu coração: eu gostaria que a
187 Faculdade recuperasse o espaço que ela tem direito, e que ela já teve. Sabendo que o
188 momento é outro, nunca será igual e não é bom que seja igual. A vida muda, os tempos

A T A S

189 são outros - no debate público e no debate interno. E é para isso que me parece que nós
190 teremos que usar os nossos recursos. Porque o que nós temos como patrimônio é uma
191 coisa notável. Eu tinha trazido aqui os Prêmios Jabuti que acabamos de ganhar ontem, e
192 além do Prêmio Professor Juca Pato, que o professor da História recebeu, recebemos o
193 primeiro lugar na categoria Arquitetura, Urbanismo, Artes e Fotografia: “História
194 Mestiças” o catálogo organizado pela Profa. Lilian Schwarcz do DA e Adriano Pedrosa;
195 na categoria Ciências Humanas o primeiro lugar é da nossa colega a Profa. Angela
196 Alonso, com o estudo sobre Nabuco, que tem como título “Flores, Votos e Balas”; na
197 categoria romance o primeiro lugar recebeu um aluno do DTLLC, o doutorando Julian
198 Fuks; no segundo lugar a obra “Bazar Paraná” do Prof. Luis Krausz docente do DLO;
199 na categoria Teoria Crítica Literária, Dicionários e Gramáticas quem recebeu o Prof.
200 José Luiz Fiorin do DL. A entrega dos prêmios será no dia 24 de novembro no auditório
201 do Ibirapuera. Eu gostaria muito de estar presente, porque eu acho que nós deveríamos
202 prestigiar esses nossos colegas. Portanto, só este ano, nós ganhamos seis prêmios em
203 um mês. Isso significa o quê? Nós temos um patrimônio intelectual - científico, de
204 pesquisa, cultural - notável e isso tem que aparecer. E que precisamos pensar a relação
205 dessa faculdade com o debate público. Eu sei que nós temos individualmente, mas eu
206 pensava uma coisa que fosse institucional também. Recebi o Prof. Wagner Costa
207 Ribeiro, que ouviu a outra congregação na qual eu toquei nesse assunto, ele falou:
208 professora eu gostei muito dessa ideia, considero que a Comissão de Cultura e Extensão
209 é um bom lugar para começar um seminário de debate sobre a agenda brasileira.
210 Vivemos um mundo terrível, do mundo e do Brasil, no momento do pleno capitalismo,
211 da financeirização absoluta, do sucateamento de tudo. E ao mesmo tempo com uma
212 eleição de um presidente protecionista nos Estados Unidos, no exato momento em que
213 no Brasil nós abrimos. Eu tenho uma projeção altamente pessimista em relação a isso,
214 quer dizer, no momento em que as propostas do governo brasileiro são de abertura, é o
215 momento em que o próximo presidente dos Estados Unidos possivelmente adotará
216 medidas protecionistas, num conflito aberto com a China. Isso significa o quê? Significa
217 que nós estamos em maus lençóis, inclusive do ponto de vista econômico. Porque o
218 governo brasileiro está sendo cego para essa questão. A Faculdade tem uma
219 contribuição, como instituição, a esse debate e ela precisa mostrar isso. Então, eu acho
220 que a faculdade tem que pensar essas questões. Não pensar como eu às vezes vejo aqui,
221 que tudo que acontece, que nós temos de complicado, é por causa da política do
222 governo, é por causa da intolerância mundial, que é por causa do reitor. Não. Isso tudo é
223 correto, mas nós temos que pensar as nossas questões, porque senão nós nos
224 desresponsabilizamos em relação às questões importantes da Faculdade. E eu gostaria
225 muito de passar essa mensagem a vocês, naturalmente sujeita a crítica e à sugestão. E é
226 essa que me parece que deve ser a marca da Faculdade de Filosofia. Última informação,
227 uma decisão do CTA - proposta por nós, Prof. Paulo Martins e eu - olhando esse
228 orçamento, não é possível que o CTA tenha decidido não pagar a vinda de professores
229 de fora da instituição para vir a bancas. As pessoas começaram a não vir, tinha uma
230 ideia de reciprocidade que não funcionaria nunca, porque eu não posso perguntar para
231 um colega de uma outra universidade ‘você pagou para gente quando você foi lá?’. Isso
232 não existe. Isso é uma barganha. A Faculdade tem que expressar a sua política e toda
233 sua dignidade. Cada vez que convidamos colegas de fora, eles vêm para as nossas
234 bancas, mas eles trocam conosco questões, independentemente se nós recebemos fora.
235 Na USP se paga. Eu fui a uma banca no Direito e recebi. Essa era uma decisão

A T A S

236 equivocada com base na ideia de que não haveria recursos, mas há. Se faltar recursos
237 nós reexaminaremos. Não foi fácil, eu já cheguei à conclusão que uma vez tomada uma
238 decisão é difícil depois reverter, é incrível. Eu não entendo esse mecanismo. No entanto,
239 foi revertido. E eu gostaria de pedir o apoio dessa congregação para essa medida
240 civilizatória, que pôs alguns professores comprando passagens para trazer colegas,
241 quando eles foram decisivos. Fizemos várias reuniões, Paulo e eu, uma delas com as
242 Comissões Estatutárias, nas quais solicitamos que as CEs fossem formuladoras de
243 políticas para suas áreas. Percebi indo à Diretoria Financeira da Universidade, a
244 CODAGE, que há recursos que as pró-reitorias disponibilizam para a Faculdade e que
245 nós não utilizamos. Então, há editais na graduação. Recebi agora uma informação do
246 pró-reitor de graduação, que já está aqui o professor de libras. Eu liguei para ele e
247 solicitei isso. Que nós ficamos sem professor de libras com 500 alunos, segundo me
248 falou a Profa. Cristina Altman. E também o do DLCV, de Língua Portuguesa. Então,
249 queria dizer para vocês que nós temos que utilizar os recursos das pró-reitorias em
250 editais; eu olhei o orçamento da Faculdade, na CODAGE, diferenciado, que a gente não
251 tinha acesso aqui, talvez o setor financeiro, a assistência financeira tivesse, mas precisa
252 de senha para acessar. Eu pedi e eles trouxeram. Então eu via que tinha menos numa
253 rubrica. Eu perguntei o que era isso e resumindo era o seguinte: há recursos que são
254 designados para a Faculdade de Filosofia nas áreas específicas, na graduação, pesquisa,
255 cultura e extensão, etc., só que nós não solicitamos, então fica menos, porque eles
256 repassam para outras áreas. Nós não precisamos, nós fechamos o orçamento em agosto,
257 ninguém precisa de recurso aqui. E o teto deste prédio cai, o estacionamento da História
258 e Geografia cai, enfim. A outra coisa que eu queria dizer a vocês é que o Prof. José de
259 Souza Martins me procurou, ele é vice-presidente da Fapesp, ele disse que o volume de
260 recursos da Faculdade de Filosofia retido na Fapesp, sobretudo de reservas técnicas não
261 solicitadas, é ponderável. E que ele queria fazer uma reunião específica comigo para
262 trazer esses recursos. A Faculdade deixa os recursos lá e não solicita. Eu falei para a
263 comissão de pesquisa, mas precisa ver quem tem projetos lá. Isso quer dizer que: ou
264 achamos que essas coisas são muito pedestres para nós, ou que não precisamos. E se
265 não gastamos também, tem que ir para outras áreas, porque esse país é um país de
266 milhares de carências, ninguém pode se dar esse luxo de ter recursos públicos sem
267 utilização. Então, queria dizer a essa congregação, para aqueles que tiverem recursos
268 retidos, por favor olhem isso. E o pró-reitor de pesquisa me falou que ia mandar um
269 funcionário especializado na área de pesquisa para cá. O funcionário já deve estar
270 chegando e nós vamos colocar esse funcionário para ver essas questões. Era
271 fundamentalmente isso. Houve o incidente no CO, e acho que nós temos que tomar
272 aquele incidente de maneira desassombrada. Nós vamos ver o vídeo. Eu vou ver pela
273 primeira vez, porque eu não vi, eu vivi. Entre viver e ver, tem uma diferença. Porém,
274 devo dizer que não tenho nenhum assombro em relação a isso. Gostaria que esse vídeo
275 fosse visto no sentido também de criar um espaço de autorreflexão da Faculdade. Como
276 é que eu entendi aquilo? Quem não viu o vídeo foi o seguinte: o primeiro foi a
277 apresentação da Faculdade, que o Prof. Jorge Almeida falou que eu tinha que fazer uma
278 apresentação forte. Procurei fazer, mostrei o que era a Faculdade de Filosofia, fui muito
279 cumprimentada, etc., o segundo, era a discussão de diretrizes orçamentárias, também
280 montamos os dados para a apresentação. Qual foi a estratégia utilizada? Porque no
281 fundo nós não tínhamos um documento de diretrizes orçamentárias, eu tinha que falar.
282 Porque não tinha, o nosso documento era muito frágil. Qual foi a ideia do documento?

A T A S

283 A primeira parte é uma evolução orçamentária da Faculdade de Filosofia de 2010 a
284 2016. Decidimos começar em 2010, porque em 2010, 2011 e 2012 tivemos orçamentos
285 mais altos por causa da gestão reitoral anterior, e também não era um momento de
286 queda da arrecadação do ICMS e tudo que nós conhecemos - não vou entrar nessa
287 questão, que isso é muito polêmico - 2010 a 2016, mostrando que esse orçamento era
288 declinante. A segunda coisa era o momento em que eu comparava com a Poli. Por que a
289 comparação com a Poli? Porque são os dois maiores orçamentos da USP, portanto elas
290 são comparáveis, a Faculdade de Filosofia e a Poli têm mais ou menos o mesmo número
291 de metros quadrados - a Poli tem mais, mas não é muito diferente -, porque se eles têm
292 laboratório, nós também temos. Então, eu inclusive fiz uma ressalva, que é uma coisa
293 que eu acho mesmo. Quando eu fui para a pró-reitoria eu tive que me relacionar com a
294 Poli e eu descobri uma Poli muito diversa da imagem que eu tinha. A Poli tem tudo.
295 Desde o diretor, as áreas técnicas, mas tem o Teatro da Poli. Parte dos artistas do teatro
296 de São Paulo, Dan Stulbach, Caco Ciocler, e no passado o Carlos Zara e vários outros
297 são do Teatro da Poli, vieram de lá. A Poli tem tendências políticas também muito
298 diversas. Desde as tendências bem mais à esquerda, a outras mais conservadoras, a Poli
299 tem tudo. A Poli é um universo. Tem um teatro, tem um cinema, tem um cursinho, que
300 é um cursinho comunitário, então quem vai lá ver a Poli, vê que a Poli não é bem aquilo
301 que era a imagem que eu tinha quando professora daqui, antes de ter ido para a pró-
302 reitoria. Tem projetos de extensão interessantíssimos. Então tomei cuidado em dizer
303 estou comparando com a Poli, porque ela é a comparável, mas devo dizer professor –
304 falei para o diretor – ‘que eu tenho muito apreço pela diversidade da Poli’. Comparei
305 com a Poli em vários pontos e depois, no fim, eu fiz uma comparação com outras
306 instituições. Peguei a Poli, a Esalq, a Faculdade de Educação, a ECA e a EACH. Que
307 era uma comparação na qual eu pensava no gasto por estudante. Nós perdemos de longe
308 de todos. Da FE de longe, da EACH, da ECA. Quem mais gasta per capita, com
309 estudantes, é a Esalq, depois é a Poli. Comparei o problema dos prédios, dizendo que
310 nem o Índice Redutor da SEF é aplicado aqui. Ao qual as pessoas me dizem lá, quando
311 eu reclamo: “mas vocês não solicitaram”. Então eu fiz essas comparações e fiz uma
312 frase final que é inspirada na sociologia urbana do Weber. Que é uma inspiração, nem é
313 tão direta: ‘Espaços aglomerados e deteriorados são potencializadores de conflito’. Foi
314 isso. O diretor pediu a palavra, e eu nunca na minha vida, creio que tenha sido tão
315 agredida. Publicamente e na minha atividade acadêmica, profissional, enfim, acho que
316 isso nunca aconteceu comigo, foi a primeira vez. Última coisa que eu queria falar, é o
317 seguinte: gostaria que esse vídeo fosse visto sem assombro, desassombradamente, que a
318 gente pudesse pensar a partir dele. Acho que havia muitas questões de gênero, havia
319 questões contra as humanidades, havia uma questão política, que era o fato de eu estar
320 fazendo uma segunda fala no segundo CO, que voltava às questões de espaço político. E
321 eu acho que havia algumas questões também, que não são tão avessas ao que a gente
322 tem que pensar sobre nós mesmos. A manifestação da mesa do reitor era: ‘Maria
323 Arminda, deixe isso para lá’. E eu quero dizer que isso precisa ser bem entendido – não
324 tem defesa de ninguém – que a coisa era tão violenta, que ficava difícil responder. Mas
325 eu respondi e o CO aplaudiu, inclusive a mesa reitoral. Foi isso, está aí o vídeo” - Segue
326 a apresentação do vídeo - **Diretora**: “Bom, foi isso. É necessário fazer uma análise
327 dessas coisas. É claro que aí tinha uma - para usar um eufemismo - indelicadeza
328 enorme, uma desqualificação inaceitável, mas eu acho que foi bom ter acontecido. Por
329 mais que na hora eu tenha me indignado, era natural, mas foi bom. Porque isso nos leva

A T A S

330 a pensar, não só a nossa faculdade, como as políticas em relação a ela. E eu gostaria que
331 esse momento fosse assim entendido. Entendido como um momento de reflexão da
332 nossa área, da nossa instituição e também uma autorreflexão das nossas próprias
333 questões. Vocês verão agora fotografias que eu vou precisar discutir depois com essa
334 congregação. Uma foi de uma festa que aconteceu há quinze dias, entre o prédio de
335 Ciências Sociais, Filosofia e das Letras, que resultou num momento enorme de, não
336 chegou a ser depredação, mas de degradação do espaço. E, ao mesmo tempo, de
337 arrombamento de um laboratório da política, no qual – isso acho que não é aluno –
338 houve o roubo dos equipamentos. E eu preciso ter respaldo desta congregação para
339 saber o que fazer. E o outro são fotografias do prédio de Geografia e História na quinta-
340 feira às cinco horas da tarde. Porque quando o diretor da Poli fala essas coisas para
341 gente, nós temos que tirar lições. Essas fotos são as fotos que aconteceram na sexta-
342 feira retrasada, e quem limpou foram as senhoras do terceirizado, como sempre. E agora
343 Geografia e História, quinta-feira passada às cinco horas da tarde. É isso, agora eu acho
344 que a gente podia pensar essas coisas em conjunto. Eu acho que a Ordem do Dia não
345 tem coisas tão significativas. Depois a gente abre a palavra para o expediente. E para ter
346 moção eu preciso solicitar inclusão de pauta, porque não está na pauta”. A Senhora
347 Presidente abre a palavra aos demais membros do Colegiado. Começamos com Sandra,
348 Zilda, Maria Helena, Coggiola, Daniel, Wagner. **Representante dos Funcionários**
349 **João Carlos Borghi Nascimento Bruder**: “Uma questão de ordem. A gente não
350 conseguiu concluir o expediente. Antes de abrir a rodada de discussão, não seria
351 oportuno a gente conseguir concluir essa primeira parte da congregação com o
352 expediente dos representantes, das comissões, dos funcionários, dos estudantes? E isso
353 embasar uma discussão inclusive que diz respeito a todos esses temas apresentados no
354 expediente da direção. Senão, novamente, a gente vai postergar o expediente das
355 representações lá para frente”. **Diretora**: “Não. Não vai postergar. Agora, eu posso
356 colocar em votação. Eu sei que a pauta da congregação tem organização, já presidi
357 muitos colegiados, sei disso. Acontece que nós temos uma coisa aqui muito
358 significativa. Então, eu pergunto, o que vocês decidirem eu respeito. Se a gente deve
359 fazer esse tipo de procedimento, quando temos uma pauta com essa questão”. **Prof.**
360 **Cícero Romão Resende de Araújo**: “Eu tenho a impressão, afora essa questão, que me
361 parece importante para a Faculdade, há outro ponto importante a ser votado. A própria
362 reunião que votou a CPA. Eu gostaria de, porque já foi informado, já aqui discutir essa
363 questão e a gente passar para os próximos pontos. Parece que é principal hoje discutir
364 essa questão, esse acontecimento, e depois o relato da aprovação da CPA. Então eu
365 prefiro discutir agora, minha proposta é discutir agora, depois a gente faz o relato da
366 CPA e depois os outros informes. Eu estou falando isso, porque eu acho que a gente tem
367 que priorizar as questões mais importantes. Até porque, eu mesmo vou ter que sair da
368 reunião da congregação mais à frente e gostaria muito de participar dessa discussão, que
369 parece ser a principal, nesse sentido”. **Diretora**: “Professor, vou ver se eu entendi, a sua
370 proposta é discutir agora essa questão da CPA. Então isso está em votação. Vocês estão
371 de acordo que assim seja? ” Em aparte o **Representante dos Discentes Daniel de**
372 **Almeida Torres de Brito**: “Professora, rapidamente. Todos nós fomos atingidos
373 através da Senhora. Nossa Faculdade foi atingida”. **Diretora**: “Não, atingindo a mim,
374 atingiram a Faculdade. Não fomos através de mim atingidos, quer dizer, eu não atingi
375 ninguém”. **Daniel**: “Desculpe, eu vou ser mais cauteloso na colocação dos meus
376 conectores”. **Diretora**: “Senão eu fico numa situação difícil”. **Daniel**: “Situação difícil

A T A S

377 ficamos todos nós, quando vemos um professor reforçando estereótipos e preconceitos
378 antigos contra a nossa FFLCH – que eu não tenho o menor problema em me assumir e
379 me orgulhar de ser ‘fefelechento’. Agora, nós temos um acúmulo. Nós tivemos ontem
380 uma assembleia geral dos estudantes, nós redigimos às pressas uma nota, em função da
381 relevância, da importância, de responder rapidamente a isso. Portanto, eu acho que a
382 gente deve terminar o expediente, para que eu possa trazer o acúmulo dos meus colegas
383 e isso ser contemplado no debate do encaminhamento da congregação”. **Diretora:**
384 “Faremos o seguinte. Vocês trazem o acúmulo, na hora do debate dessa questão”. **RF**
385 **João Carlos:** Eu acho que não é puramente formal o debate. Eu acho que a questão é, se
386 a Rosângela puder rodar, a gente começa a comunicação do expediente, e a professora
387 fez um expediente no qual estavam contidos todos esses informes que ela trouxe. Eu,
388 por exemplo, gostaria de socializar, aspectos que a gente está negociando com a direção
389 sobre as necessidades dos funcionários também. E se a gente prioriza, tem esse debate
390 muito importante, depois tem um outro debate muito importante que o Professor Cícero
391 pontuou. Assim os expedientes são absolutamente jogados no lixo, perdem
392 completamente o sentido”. **Diretora:** “Eu vou colocar em votação essas duas propostas,
393 essa é a primeira medida. A segunda, feita a votação, tem que colocar em votação se
394 haverá uma inclusão de pauta suplementar. Em votação. Nós teremos votação
395 eletrônica, logo, aberta é claro. Vai aparecer o nome das pessoas. EM VOTAÇÃO quem
396 estiver de acordo com a proposta do Prof. Cícero, levante a mão. E quem estiver de
397 acordo com a proposta do representante funcional, levante a mão. Abstencões. A
398 proposta do Prof. Cícero. A segunda: Pergunto se esta congregação aceita a inclusão de
399 pauta. Quem for contrário, levante a mão. Quem quiser se abster, por favor. Então,
400 INCLUÍDA por unanimidade. Inscrições, a Profa. Sandra Vasconcelos. Prof. Paulo
401 Martins: Só recuperando a lista, das inscrições abertas, por enquanto: Sandra, Profa.
402 Zilda, Profa. Maria Helena, Prof. Coggiola, Prof. Colangelo, Prof. Wagner e Daniel. Eu
403 vou colocar uma questão de economia, vamos nos deter a 3 minutos de fala, no
404 máximo. Por favor. **Profa. Sandra Vasconcelos:** Na verdade, eu queria pedir desculpas
405 pelo fato de ter trazido essa moção sem o pedido de inclusão na pauta, mas é que não
406 houve tempo hábil para que isso fosse feito, dado o intervalo entre o CO, os feriados
407 todos e a congregação na data de hoje. Eu queria ler uma proposta de moção, que eu
408 gostaria de submeter à congregação. Nos seguintes termos: ‘A Congregação da
409 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas vem expressar seu profundo
410 desagrado, diante da manifestação do Prof. José Ribeiro Castilho Piqueira, diretor da
411 Escola Politécnica, durante a última reunião do CO, no momento em que o colegiado
412 discutia as diretrizes orçamentárias da USP para o próximo ano. Suas palavras
413 ofenderam diretamente a Profa. Maria Arminda do Nascimento Arruda, diretora desta
414 Faculdade, bem como o conjunto de seus docentes, estudantes e funcionários. Valendo-
415 se de retórica incompatível com a seriedade do tema em debate, o professor revelou
416 completo desconhecimento sobre a realidade da Faculdade de Filosofia, Letras e
417 Ciências Humanas e de suas realizações no campo do ensino, da pesquisa e das
418 atividades de extensão. Esta congregação lamenta que o órgão máximo da Universidade
419 tenha sido palco de pronunciamento tão descabido’. Essa moção foi redigida pelo
420 Adriano, pelo Tercio e por mim, ao longo dos feriados, para trazer para discussão neste
421 colegiado. **Prof. Paulo Martins:** Só uma questão de encaminhamento, o Prof. Rodrigo
422 Ricupero encaminhou à mesa, também, uma proposta de moção que acho que devo ler,
423 já que ele saiu: ‘Considerando a intervenção ocorrida na reunião do Conselho

A T A S

424 Universitário da Universidade de São Paulo, realizada no dia 08 de novembro de 2016,
425 proferida pelo Digníssimo Diretor da Escola Politécnica, Sr. Prof. Dr. José Ribeiro
426 Castilho Piqueira, contra nossa Digníssima Diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e
427 Ciências Humanas, Sra. Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda,
428 desqualificando a sua apresentação referente à comparação dos quadros orçamentários
429 das unidades da USP e desqualificando-a enquanto interlocutora, que pode ser
430 verificada pelo vídeo da reunião do Conselho Universitário, realizado no dia 08 de
431 novembro de 2016, no endereço do site. A Congregação da Faculdade de Filosofia,
432 Letras e Ciências Humanas reunida manifesta aqui o nosso apoio à Digníssima Diretora
433 e à sua apresentação no que concerne a discussão das futuras previsões orçamentárias e
434 repudia a ação do Digníssimo Diretor da Escola Politécnica Sr. Prof. Dr. Piqueira e a
435 atitude do Magnífico Reitor, que naquela oportunidade não interveio de maneira mais
436 contundente. E reitera a postura em apoiar e defender os interesses da Faculdade de
437 Filosofia, dentro da Universidade de São Paulo, perseguindo os valores-fins
438 apresentados no estatuto da Universidade de São Paulo em seus artigos 2 e 3, conforme
439 abaixo”. Próxima a falar, Profa. **Zilda Márcia Gricoli Iokói**: “Eu queria chamar a
440 atenção da nossa mesa, que nós estamos a bastante tempo sofrendo impactos muito
441 desagregadores nesta Universidade. E chega o momento em que um diretor de
442 faculdade ousa dizer impropérios tão violentos, tão machistas e tão restritivo à atuação
443 da nossa diretora no órgão. Acho que a moção que vocês dirigiram é muito fraca. Eu
444 acho que tem que dizer mais coisas a respeito da postura do Piqueira, porque não
445 podemos só dizer que estamos indignados, mas eu também quero aproveitar a
446 recomendação da Maria Arminda para pensar um pouco nossos problemas. Eu acho que
447 está na hora de pensar os nossos problemas mesmo. Nós estamos, também,
448 absolutamente desagregados nesta nossa faculdade. Nós não temos um campo de debate
449 de discussão, de reflexão, que una os princípios que eu acho que ainda a gente tem, mas
450 a gente nem sabe se tem mais. Eu penso que nós temos uma postura em relação aos
451 estudantes, muito ambígua. Há anos, diretor que chega na sexta-feira e manda
452 recadinho: festa não autorizada. Todo mundo vai embora, a festa acontece e nada
453 acontece. Esse alheamento me parece altamente negativo para tudo aquilo que nós
454 devemos fazer em defesa da nossa escola. Então, o que acontece? Foi afrouxando,
455 ‘ninguém é de ninguém’, ninguém se responsabiliza por nada. Porque o diretor ao dizer
456 ‘festa não-autorizada’, ele acha que se descomprometeu. A hora que acontece uma coisa
457 gravíssima, a responsabilidade volta. Então está na hora de nós chamarmos os nossos
458 estudantes para fazer um pacto de cidadania nesta escola. Tudo deteriorado, tudo
459 largado, tudo estragado. Os terceirizados são escravaria dos nossos estudantes, que a
460 hora que acaba a festa, ‘baixa’ o carroção de lixo e tudo fica. Ninguém se responsabiliza
461 por nada, não tem um aluno que vai catar os papéis e nós olhamos compassivamente
462 para tudo isso. Eu estou falando isso aqui, mas eu já falei e falo todos os dias na minha
463 sala de aula, porque não é possível deixar tudo acontecer como está acontecendo e a
464 gente ficar quieto. Eu estou num núcleo que se chama Núcleo de Estudos da
465 Diversidade de Intolerância de Conflitos, e nós temos que pensar que estamos sendo
466 intolerantes e estamos deixando passar coisas que não podem passar. E acho que está na
467 hora de fazer um concerto. O concerto é chamar todo mundo para se responsabilizar
468 pelo que faz. E acho que o meu núcleo terá por dever fazer um texto e mandar para o
469 Piqueira, e não é para o CO, mandar para o Piqueira, a dizer que ele não pode sair ileso
470 dessa atitude absolutamente anticidadã, violenta e discricionária na nossa escola. Então

A T A S

471 acho que nós não podemos brincar muito mais não. Chega. O que nós abrimos é um
472 fosso sem fundo, ou vamos assumir responsabilidades e correr com elas, à custa do que
473 for, ou então a nossa faculdade está desorganizada, largada, desrespeitada e mal-amada.
474 Desculpe. Ninguém consegue amar e largar no lixo; ninguém consegue amar e ver os
475 livros roubados serem vendidos no pátio; ninguém consegue amar e deixar acontecer o
476 descalabro de não cuidar, de não limpar; de não organizar; e também ninguém pode
477 amar se deixam o orçamento ficar jogado aqui dentro e mandam embora depois, no
478 desespero que estamos nós, para tudo aquilo que precisamos. Eu estou no prédio da
479 Casa de Cultura Japonesa, que foi doado para a Faculdade depois de uma briga com a
480 Poli, e outro dia disse: é melhor devolver para a Poli, porque o prédio vai cair, porque
481 ninguém se mexe para fazer nada”. **Diretora**: “Parte do dinheiro vai para a Casa de
482 Cultura Japonesa”. **Profa. Zilda**: “Pois é, mas nós temos que começar a cuidar das
483 coisas, ‘deixa rolar, deixa rolar’, depois a gente fala que vai discutir política e acha que
484 a gente é vítima. Nós somos comprometidos com isso. Está na hora de fazer um
485 consenso. Eu me ponho à disposição da diretoria para ajudar chamar as discussões, falar
486 com os alunos e dizer para os nossos alunos que eles não são “filhinhos de papai” que
487 vão ficar chutando e deixar o lixo para os outros catarem. Porque não é possível mais
488 isso. Vai ver o que está acontecendo no centro da cidade. Gente se organizando para
489 trabalhar em relação à Cracolândia, gente se organizando para dar solidariedade. E eu
490 vou fazer comida para o povo da Cracolândia, porque não é possível ficar olhando tudo
491 acontecer e ficar aqui de camarote. Eu não posso, meu corpo não permite. Então acho
492 que nós temos que fazer uma coisa séria. E acho, Arminda, que você começou muito
493 bem, e muito bem no sentido de que vamos dizer quem somos, o que somos e vamos
494 nos defender. Nada de escutar violência sobre nós. Desculpa me alongar”. **Diretora**:
495 “Muito obrigada, Profa. Zilda, está aceita sua colaboração. Nós precisamos”. Profa.
496 **Maria Helena Pereira Toledo Machado**: “Eu quero só fazer meu depoimento rápido,
497 eu estava lá e foi realmente espantoso. O primeiro CO, a Maria Arminda fez a
498 apresentação da Faculdade, da nossa importância. Foi recebido com um pouco de
499 espanto, porque a gente entra no CO e é assim: ‘Ah, vocês são da FFLCH, ah sim’, duas
500 mulheres, ‘ah vocês são aquelas que...’. E a segunda vez a coisa ficou mais séria, porque
501 quando as pessoas veem o orçamento elas fazem ‘Ah, ah’. E o Piqueira foi
502 extremamente agressivo, machista realmente, desqualificou não apenas a pessoa da
503 Arminda, mas todos nós. O que eu acho da moção, e era o que eu ia trazer aqui, eu acho
504 que é muito importante colocar que a atitude dele como membro do CO não é aceitável.
505 O que não pode é a atitude dele de desqualificar as vozes que têm direito a voto no CO.
506 Então eu acho que isso ele precisa ser repreendido pelo reitor. Porque o reitor que na
507 primeira apresentação da Arminda mal olhava, já percebeu, e na segunda ele: ‘Ah, ela é
508 muito boa administradora’. Começou a perceber que tinha uma atitude proativa, mas ele
509 tentou passar o pano: ‘não professora, não fique assim, deixa disso’. Eu acho que o
510 diretor da Poli precisa ser repreendido pela atitude que ele tomou em público, num
511 órgão institucional. Se ele insulta, se ele não insulta, ele que faça isso no banheiro dele,
512 aí tudo bem. No CO não pode. Eu acho que é isso. Depois vou fazer o relato do resto da
513 reunião. E, claro, subscrevo perfeitamente o que a Zilda está falando, que não apenas as
514 festas, mas sobretudo, quais são os interesses que estão por trás dessas festas, que nunca
515 foram esclarecidos. Se há ganho, quem lucra, quem usa o espaço público; que não
516 apenas não limpa, mas que provavelmente dá lucro. Porque isso está vendendo bebida,
517 está isso, aquilo e aquilo outro. Eu acho que esse é um véu a ser rasgado, que não vai

A T A S

518 ser bonito para ninguém, porque todos nós somos responsáveis mesmo por isso”. **Profa.**
 519 **Zilda:** “Mas eu acho, Sandra, que tem que ter um lugar de festa. Porque também, não
 520 poder fazer festa nunca é um absurdo. Então vamos lutar pela festa organizada”. **Prof.**
 521 **Coggiola:** “Eu tenho uma divergência com relação ao que falou a Maria Helena agora,
 522 em que cenário o Diretor da Politécnica... Não estou interessado em que cenário, ele é
 523 diretor da Politécnica. Ele não pode falar o que quiser, porque quiser, onde quiser, nada.
 524 Se ele não se assume como diretor da Politécnica, e como membro do CO, ele merece
 525 ser repreendido”. **Profa. Maria Helena:** “Foi isso que eu disse, companheiro”. **Prof.**
 526 **Oswaldo Luis Angel Coggiola:** “Então, estou partidário, e por outro lado, para falar de
 527 maneira concreta, eu não quero levantar a bola dessa pessoa. Nem quero abrir uma
 528 guerra com a Escola Politécnica a respeito de cifras. Não me interessa. Por quê? Porque
 529 a moção que proponho, que pode resgatar elementos das duas moções que foram
 530 apresentadas, é uma moção de defesa da apresentação da situação da FFLCH, feita pela
 531 nossa diretora no CO. Essa é a moção. Porque a comparação com a Escola Politécnica
 532 foi feita apenas a título de exemplo. Poderia ser tomado qualquer outra escola, até pode
 533 se discutir estratégias de comparar com a outra escola é a mais adequada, não tem
 534 importância. Porque ninguém, em momento algum, pretendeu insultar nem qualificar
 535 que a Poli estava sendo privilegiada. A atitude de um diretor de faculdade, desta
 536 Universidade, nesse momento, se não gostou, deveria ter sido, pedir a palavra. Pediu
 537 aparte para quê? Deveria ter pedido um aparte para lamentar a situação calamitosa em
 538 que se encontra, do ponto de vista orçamentário, a FFLCH. E não para dizer que eles
 539 são uma escola onde se estuda engenharia naval, ‘não sei o quê’, e para comparar uma
 540 com laranjas e outra com melancia. A comparação é pelo volume de água,
 541 aparentemente. Na engenharia naval tem mais água do que na filosofia. Então, o que eu
 542 proponho é uma moção que defenda essa intervenção e que chame a atenção para todo o
 543 CO da situação em que se encontra a FFLCH, dentro do orçamento da USP. E que essa
 544 apresentação tem um caráter objetivo e que esperamos que a questão seja seriamente
 545 discutida no âmbito do CO. Depois ele empregou um termo como ‘chororô’ - não sei o
 546 que ele falou, choradeira, etc., etc. Nós defendemos essa intervenção, não é uma
 547 choradeira, não é nada disso. Ponto e acabou. Depois o caráter machista, etc. etc., está
 548 perfeitamente claro, mas tudo isso se subentende, certo? Nós temos que defender a
 549 nossa instituição, porque a Maria Arminda nesse momento falou pela FFLCH, não falou
 550 a título pessoal. Falou pela nossa instituição, portanto, nós fazemos uma moção de
 551 defesa da nossa instituição, diante de um ataque descabido. Segunda questão a respeito
 552 de tudo que foi mostrado aí. Bom, primeiro temos uma festa; tínhamos tido um grande
 553 avanço em relação às festas, o próprio aluno Daniel aqui relatou. Havia a comissão de
 554 limpeza, a comissão de segurança, comissão contra os estupros, e agora temos uma festa
 555 onde não tem nem comissão de limpeza, nem comissão de segurança e nem de estupros.
 556 Então, portanto estamos tendo um retrocesso. Nós temos que propor um pacto sim, mas
 557 não com a ilusão que esse pacto vai resolver nada. Nós temos que discutir numa
 558 plenária, com todos os alunos e com todos os funcionários, essa questão. Para propor
 559 um avanço nisso, porque a situação é essa. A segunda parte é Geografia e História, o
 560 brechó. O que é esse brechó? Esse brechó começou a 1, 2 anos, com a seguinte
 561 argumentação: os alunos tiveram as bolsas cortadas e então se viram obrigados a
 562 organizar um comércio informal para ter dinheiro para sobreviver. Perfeito, essa foi a
 563 argumentação. A última vez que eu vi o brechó, estavam todos montados, maquininha
 564 de cartão de crédito e cartão de débito, então aí já temos comércio. Isso já não é aluno

A T A S

565 que está procurando, são pessoas que não são da faculdade, que aproveitaram o espaço,
566 que provavelmente foi aberto por aquela questão, para montar uma coisa comercial,
567 certo? E nós temos que discutir se nós vamos permitir isso. Então temos que nos reunir
568 com os alunos, para quê? Para um pacto que não vai resolver todos os nossos
569 problemas, mas que vai ser um avanço. Porque temos que continuar avançando, porque
570 essa é a nossa realidade, a realidade da Faculdade de Filosofia e é nossa especificidade.
571 Nós já tivemos uma festa que foi muito pior. Uma festa convocada pela rede social por
572 uma entidade privada, eram duas mil, três mil, quatro mil pessoas. E ameaçou que vinha
573 coisa pior que nessa última festa, que foi rejeitada pela ECA institucionalmente,
574 rejeitada pelo CA da ECA que disse que não queria essa festa convocada por uma
575 empresa privada e que foi enviada para a FFLCH, ‘porque a FFLCH aceita qualquer
576 coisa’. Inclusive festas convocadas com fins lucrativos, por empresas de caráter
577 privado. Existe consciência no ME de tudo isso? Mas eu quero verificar, quero abrir
578 uma discussão com os estudantes aqui. Quero que toda essa questão se discuta e que
579 não se discuta apenas no âmbito da congregação. Que se discuta em todos os âmbitos
580 possíveis e cada um diga o que tem que dizer, e vamos para a luta política a este
581 respeito. Porque isto também é defender a FFLCH, certo? E nós não vamos tratar os
582 alunos – se há alunos que, como diz a Zilda, tenham atitudes de filhinhos de papai – nós
583 não vamos tratá-los como filhinhos. Porque são pessoas adultas do ponto de vista legal
584 e, portanto, têm que ser tratados como pessoas adultas, como pessoas que têm mais de
585 dezoito anos de idade e que têm que assumir responsabilidade pelo que eles fazem. Ou
586 seja, temos que tratá-los como cidadãos. Vocês são cidadãos, vocês são tão responsáveis
587 quanto nós, pela defesa desta Faculdade. Então, proponho uma moção em defesa da
588 apresentação da Profa. Maria Arminda e com relação à outra questão, eu proponho que
589 se convoque nos meios necessários, inclusive na plenária de todos os setores, para que
590 se discuta todas essas questões de coexistência comum, em particular o tema festas no
591 interior da FFLCH”. **Diretora**: “Uma pequena informação eu não falei. Eu tenho
592 notícias que o Ministério Público já enviou algumas questões aqui para a Faculdade,
593 que eu recebi. E agora o MP está olhando essa questão da privatização dos espaços na
594 FFLCH. E é difícil. Eu nunca pensei que a Faculdade fosse ser objeto de MP. E já
595 começou. Muito obrigada Prof. Coggiola”. **Prof. Antonio Carlos Colangelo**: “Vou ser
596 breve, concordo plenamente com todas as colocações até agora aqui, mas vou fazer
597 umas observações a respeito de dois temas que eu gostaria de comentar. Uma é essa
598 questão das festas e o uso dos espaços do prédio de História e Geografia. Há uma
599 proposta da minha colega, Profa. Sueli que é vice-chefe do departamento, de nós
600 fazermos um plano-diretor para o prédio como foi feito na FAU. Essa é a proposta já
601 pensada e conversada com colegas da FAU. E isso envolveria uma grande discussão -
602 funcionários, professores, alunos - e um comprometimento. Acho que uma proposta
603 como essa, vai levar a um comprometimento maior das pessoas com relação ao espaço.
604 Há alunos ligados ao CA que têm uma preocupação grande com os espaços, do CEGE
605 do CAHIS, eles limpam os espaços, mas eles são minoria. Essas festas que são
606 frequentadas por pessoas que a gente não sabe de onde vêm. E que ingressam dentro da
607 Universidade e a gente não tem nenhum poder de controle sobre esse comércio, sobre
608 essa “Feirinha de Santana”- como alguns costumam chamar - e ela é organizada via
609 Facebook, outras redes sociais. E o espaço está aí, as pessoas chegam e montam, e a
610 gente nem sabe quando. Existe também uma comissão já montada na gestão do Prof.
611 Sérgio sobre a regulamentação dos usos dos espaços da FFLCH. Mas tudo isso, para

A T A S

612 que isso funcione, eu creio que tenha que haver três coisas. Que as pessoas se sintam
613 comprometidas com o espaço, que quando presenciem alguma coisa que não condiz
614 com os usos que devem ser feitos de uma escola, que elas se sintam à vontade para ir lá
615 discutir, conversar, enfim, não é possível fazer de conta que não está acontecendo nada.
616 Outra coisa é que a vigilância dos prédios é ridícula. No fim de semana, nós temos 01
617 vigilante. Nós tivemos um arrombamento no sábado da semana da pátria durante um
618 evento de uma colega, um evento de Ciências do Solos. Não era um evento de grandes
619 dimensões, mas quando as pessoas saíram para o trabalho de campo - dentro do campus
620 mesmo, ou na cidade de São Paulo, se não me falhe a memória - houve um
621 arrombamento com o roubo de 04 projetores; mas arrombamento das portas, com pé-de-
622 cabra. Porque nós tínhamos naquele momento uma vigilante lá embaixo, e o que ela
623 poderia fazer? ” **Diretora**: “Professor, nós fizemos uma reunião com os vigilantes e eles
624 me disseram que eles são ameaçados”. **Prof. Colangelo**: “Claro. E foi feito o boletim de
625 ocorrência, enfim, as investigações. Então nós temos essa questão da vigilância, tem a
626 questão da guarda universitária, tem a questão do acesso à própria universidade e nós
627 temos o espaço público. O mundo pode entrar aqui e alguém pode organizar qualquer
628 coisa a ser feita no nosso espaço, sem que a gente tenha o menor conhecimento disso.
629 Então, essa é uma questão que a gente tem que discutir seriamente, porque esse
630 problema deve persistir. E outra coisa que já foi citada aqui e mencionada, os alunos
631 realmente têm, eu acredito que sim, eles estão até dispostos a colaborar bastante com a
632 limpeza, com os cuidados com o prédio, enfim. Essas festas são frequentadas por muita
633 gente de fora, porque são festas famosas. Então, eu queria colocar isso e comunicar que
634 nós temos a intenção de levar a frente um plano-diretor para o prédio, que na pior
635 hipótese vai melhorar a nossa troca de ideias. Eu imagino que vão surgir boas ideias
636 dessa iniciativa, que já foi feita na FAU e colegas da FAU serão convidados para
637 deporem a respeito do que aconteceu lá e esperamos que nesse próximo ano a gente
638 consiga melhorar essa situação”. **Diretora**: “Rapidamente, Prof. Colangelo. Eu
639 acompanhei a recuperação da FAU. Foi um esforço de professores, um grupo de alunos
640 e um grupo de funcionários. E a FAU hoje é um prédio totalmente recuperado. Agora,
641 dado que o Prof. Piqueira falou que os funcionários da Poli cuidam dos jardins, antes do
642 CO eu já havia solicitado à direção da FAU, e foi concedido que, na matéria
643 paisagismo, o trabalho dos estudantes fosse o paisagismo da FFLCH e eles virão fazer
644 isso aqui a partir do início do ano”. **Prof. Wagner Costa Ribeiro**: “Boa tarde Profa.
645 Maria Arminda, Prof. Paulo, colegas da congregação. Eu queria começar dizendo que
646 essa agressão que a Professora sofreu tem claramente uma dimensão de gênero, mas que
647 infelizmente outros colegas da Faculdade sofrem, inclusive do gênero masculino.
648 Porque esse tipo de visão, como um trabalho de menor qualificação no interior da
649 Universidade, nós que temos a oportunidade de circular fora da FFLCH, infelizmente
650 percebemos. Eu já tive a oportunidade de coordenar o IA, e também de dirigir o
651 PROCAN, etc., outros colegas também. Então a minha conversa com a Profa. Maria
652 Arminda - que ela teve a cordialidade de lembrar aqui hoje, eu agradeço - foi justamente
653 nessa perspectiva: que nós devíamos, talvez em caráter ainda mais rápido, recuperar o
654 protagonismo da FFLCH, numa discussão na qual, eu acredito, nós somos
655 incomparavelmente liderança. Para usar uma expressão que eles gostam. Quando eu
656 digo eles, é o pessoal da Administração Central. Eles usam muito essas palavras:
657 ‘liderança, proativo’. Vamos usar um pouco do jargão, mas dizer o seguinte: que no
658 pensamento crítico, por exemplo, em formulação de alternativas para esse país, no

A T A S

659 campo socioambiental, no campo de políticas públicas, no campo da educação, no
660 campo da cultura - para lembrar alguns, me desculpem, se estou esquecendo uma
661 infinidade de outros - nós temos enorme capacidade de formulação. E foi essa a
662 sugestão que eu fui humildemente encaminhar à Profa. Maria Arminda, e fiquei muito
663 satisfeito porque ela prontamente acolheu e pediu que eu conversasse com o Prof.
664 Mário, enfim. E disse a ela: Professora eu tenho já muita atividade, não quero comissão
665 alguma, não quero trabalho algum, mas eu claramente me exponho a colaborar. E um ou
666 outro seminário, eventualmente, organizar, e convocar colegas, convidar colegas da
667 Faculdade. A ideia seria justamente que nós retomássemos o espaço da discussão
668 institucional. E vou dizer o porquê disso. Eu andei muito desestimulado até bem
669 recentemente, deveria ser preocupação com alguns colegas da Faculdade, mas eu
670 acredito que o quadro está tão grave, que nós temos que ter de volta uma unidade na
671 instituição. E aqui é o foco do pensamento crítico, aqui é o foco da discussão reflexiva,
672 aqui é o foco de pensarmos alternativas para as aberrações que estamos assistindo em
673 diversas escalas. Nacional, universitária eu diria, e não há dúvida agora, depois da
674 última eleição dos Estados Unidos da América, até na escala internacional. Então foi
675 essa sugestão que eu fui encaminhar para a Profa. Maria Arminda, porque nós
676 individualmente fazemos essa discussão. Com muita regularidade a gente encontra
677 artigos, encontra colegas por aí fazendo, mas não estamos fazendo no âmbito da
678 faculdade. E algumas outras unidades da USP de alguma maneira acabaram roubando
679 esse espaço, se é possível usar essa expressão. Então na área ambiental tem o Pró-cana,
680 o IA e algumas questões também aparecem, a FEA em outras dimensões, sem dúvidas.
681 Então, talvez nós devêssemos recuperar um pouco esse espaço de discussão com a
682 nossa característica, com as nossas diversidades, com as nossas singularidades, com as
683 nossas divergências sempre muito mais elegantes do que aquilo que vimos. Sem
684 agressão pessoal. Então eu reitero a importância de produzirmos um documento contra a
685 conduta do professor da Politécnica, parece que isso já é um consenso, também
686 reafirmando a importância da apresentação da Profa. Maria Arminda. Acho que esses
687 dois aspectos deveriam estar contemplados. Obrigado”. **Diretora**: “Eu prontamente
688 agasalhei a sua proposta, Professor, como o senhor tinha me dito que não queria
689 comissão, nada disso, que era apenas uma sugestão, que já tem muitas obrigações. Eu
690 pedi para o Prof. Mário, já falei com ele duas vezes, mas eu sugeriria que saísse daqui
691 uma proposta, um grupo formulador disso, eu estou de pleno acordo com isso. E mais, a
692 FEA tem feito o debate da economia; meio-ambiente não está conosco; a chamada
693 inovação, por mais crítico que sejamos, está com a Poli. A impressão que eu tenho é que
694 nós na faculdade fomos - a Prof^a. Zilda tem toda razão - ficando cada vez tão voltados
695 para as nossas questões, que nós esquecemos o que é o mais relevante. Por exemplo,
696 nós estamos aqui debatendo o que fazer com uma porta arrombada na Política
697 recentemente, e na Geografia. E que os equipamentos foram roubados. Então nós
698 vivemos assim, e eu fiquei pasma quando voltei para Faculdade com essa congregação.
699 Então eu acho que a gente tem que superar isso, superar essas questões. Com as coisas
700 mais importantes, este país está vivendo um momento terrível, e o que faremos? Então
701 fica assim: ‘Ah, porque nós temos’. Eu não sou contra festa nenhuma, tanto que eu, o
702 primeiro comunicado que eu fiz, foi só um, não falei que festa estava proibida. Eu falei
703 ‘soube da realização, se aconteceu alguma coisa as pessoas serão responsabilizadas’,
704 mas como é que você vai saber quem fez a festa, você nem sabe. A última pichação do
705 prédio que foi pintado, ficou em R\$95.000,00. O prédio das Ciências Sociais e da

A T A S

706 Filosofia, não estou nem falando da Geografia e História que aquilo é muito dinheiro.
 707 Isso é dinheiro público! As pessoas não se sentem constrangidas em usar dinheiro
 708 público desse jeito, com um país que está com essa desigualdade social, cortando salário
 709 de mil reais, dois mil reais? Isso é dinheiro público. Então se fala tanto aqui de uma
 710 visão política, de não sei o quê, do direito e nós não vamos discutir a coisa pública? Eu
 711 quero discutir a coisa pública. E a nossa responsabilidade pública, isso aqui é uma
 712 instituição da sociedade. Então é isso. Desculpe, mas tem hora que eu tenho uma
 713 espécie de revolta quando eu vejo isso. Muito obrigada, Professor. Ajude a organizar
 714 isso, o senhor não precisa nem dirigir, a gente arruma alguém para fazer a direção”.
 715 **Prof. Paulo Martins:** “Eu alerto a congregação que na fala do Daniel nós vamos
 716 encerrar as inscrições para esse tema, para a gente proceder à deliberação”. **Daniel:**
 717 “Boa tarde. Essa eu achei que ia ser a minha congregação mais produtiva. Porque
 718 aconteceu um fato político que nos une. Porque eu recebi a informação que a nossa
 719 diretora tinha sofrido um ataque misógino, que todos nós estávamos citados naquele
 720 ataque que o professor fez. Eu fui para casa, achei lá no IPTV, fiquei revendo esse vídeo
 721 algumas vezes, transcrevi ele para poder melhorar os relatos nos fóruns que participo.
 722 Conseguimos mobilizar os alunos em torno dessa discussão e ontem fizemos a nossa
 723 Assembleia Geral dos Estudantes, que contou com centenas de estudantes, podiam ser
 724 milhares, mas eram centenas de estudantes, que ouviram um informe qualificado de
 725 cinco minutos sobre o que aconteceu. Que teve uma fala defendendo o encaminhamento
 726 da gente fazer uma nota, a apresentação de um rascunho, discussão, destaque, votação, e
 727 nós temos aqui, está sendo projetada. Não vou ler, porque o tempo é curto”. **Prof. Paulo**
 728 **Martins:** “Pode ler”. **Daniel:** “Nota de repúdio: ‘Na última reunião do Conselho
 729 Universitário da USP, realizada no dia 08/11/2016, a Diretora da Faculdade de
 730 Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Profa. Maria Arminda fez uma apresentação do
 731 orçamento da FFLCH e como ele tem sido precarizado ao longo dos últimos anos.
 732 Também comparou o orçamento da FFLCH com o orçamento da Escola Politécnica,
 733 comparação que evidenciou a imensa discrepância entre as unidades, mesmo com a
 734 FFLCH tendo o dobro de alunos’. Um parágrafo que situa um pouco, a apresentação
 735 que a professora fez. ‘O diretor da Poli, Prof. José Roberto Castilho Piqueira tomou a
 736 palavra para desqualificar a fala da Diretora Maria Arminda sem apresentar
 737 fundamentos concretos para isso’. Eu usei duas palavras que a senhora gosta,
 738 Professora, desqualificar e concretos. ‘Não satisfeito, reforçou aspectos preconceituosos
 739 contra a comunidade da FFLCH, citando seus alunos e professores como cidadãos
 740 menos comprometidos com a construção da excelência da nossa Universidade. Agrediu
 741 nossa comunidade, acusando-nos de não estarmos em uma situação orçamentária
 742 melhor por falta de empenho, trabalho’. Chamou a gente de vagabundo. ‘Não satisfeito,
 743 desrespeita a nossa diretora, chamando a sua fala de choradeira’. Essa parte foi
 744 transcrita e enviada para os coletivos feministas dos estudantes, para que as mulheres
 745 possam avaliar se houve uma misoginia, um ato de preconceito contra a mulher. Para
 746 elas também tomarem as devidas providências e seus devidos encaminhamentos.
 747 ‘Repudiamos a atitude do Prof. Piqueira, pois repudiamos qualquer forma de
 748 preconceito entre os membros de nossa comunidade, e reconhecemos a precarização do
 749 orçamento da FFLCH apresentado na reunião do CO. Lutaremos pela transparência
 750 orçamentária, uma pauta antiga do ME, assim como cobraremos os critérios utilizados
 751 na distribuição de nossos recursos”. **Diretora:** “Não são tão parcós assim”.
 752 **Daniel:** “A gente pode discutir, porque eu acho que tem que ter o aumento do repasse

A T A S

753 do ICMS. ‘Justamente em um momento da conjuntura nacional em que os Direitos
754 Humanos sofrem diretos ataques, a relevância da FFLCH se faz mais premente do que
755 nunca’. Isso é o que nos moveu, e isso é o que nos levou a tomar essa atitude. E eu
756 fiquei muito animado de vir aqui dar essa notícia para vocês, que eu nunca tinha visto os
757 alunos numa AGE – (Assembleia Geral de Estudantes), pode ser que eu esteja aqui há
758 pouco tempo, se posicionarem em defesa de uma diretora da FFLCH. Que a maioria
759 daqueles alunos que estavam lá eram da FFLCH. Agora, perguntem-me, por que eu
760 estou aqui então, ao invés de dar um sorriso, para formalizar essa aliança, eu estou aqui
761 me segurando? Porque achei realmente muito desrespeitoso, que essa diretoria
762 apresente, ou ponha a conta, do preconceito que foi vítima, nas costas dos alunos.
763 Ilustrando, com essas fotos de festas, a nossa responsabilidade perante àquela sujeira. O
764 assunto, Prof. Coggiola, não é que houve um retrocesso, é porque em qualquer processo
765 de construção no meio do caminho acontecem falhas. Só que a gente não tem nenhum
766 fórum, e nenhum regimento e nenhuma regra para fazer isso. A gente aposta num bom
767 senso e numa conversa que é recorrente. Eu fui lá ajudar a limpar aquela bagunça que
768 estava lá. E no final da limpeza da bagunça, eu não quero expor a face dos meus
769 colegas, mas discutimos sobre essa questão. E eles levaram em consideração que de fato
770 houve uma falha, mas isso a gente tem que fazer sozinho. Eu estou aqui há quase dois
771 anos falando da importância da gente discutir festa. Eu achei que a gente tivesse tido um
772 grande avanço, porque nas propostas das duas chapas que fizeram para essa diretoria
773 aqui, as duas se colocaram favoráveis à realização de festas. Eu achei aquilo um avanço,
774 porque a primeira vez que eu vim aqui e disse para todos que as festas iam continuar,
775 quase fui execrado, como se eu estivesse dizendo um absurdo muito grande. Então, não
776 se trata disso. Agora, eu vou dizer uma coisa, vamos, de uma vez por todas, levar essa
777 discussão das festas adiante. Porque é uma afronta, depois de vir aqui todo tempo e toda
778 congregação, pedir para que isso seja discutido, colocar isso como se fosse um grande
779 mistério. Como se vocês não tivessem acesso a como essas festas são montadas e
780 geridas. Falar de grana, dinheiro, “ganham dinheiro”, isso é uma ignorância, colegas.
781 Uma ignorância. Não existe ninguém ganhando uma grana. Existem os CAs, e
782 principalmente os CAs que não têm outra fonte de renda, fazendo essas festas para
783 arrecadar qualquer grana para comprar seus crafts, seus gizes, suas tintas. É disso que se
784 trata, não há mais nada para ser discutido sobre isso. Talvez vocês peguem um ponto de
785 uma situação que aconteceu com uma Atlética, naquele ano. Está mais fácil de
786 encaminhar o assunto do que parece. Eu não posso sair daqui hoje sem tomar uma
787 postura mais dura em relação às festas. Portanto, na frente de todos vocês, eu digo: Se
788 houver algum problema, algum acidente, nas próximas festas, eu me candidato a prestar
789 depoimento ao MP, para dizer que esta congregação estava ciente disso desde quando
790 eu comecei a trabalhar aqui. E se for preciso eu vou pegar as atas que estão transcritas.
791 Nós não somos baderneiros. Não reforcem o estereótipo que nos deram. Colocar essas
792 fotos ali é endossar essa imagem pernicioso, preconceituosa e estereotipada da
793 comunidade da FFLCH. Nós nos orgulhamos de ser FFLCH, vamos continuar fazendo
794 festas, vamos continuar com a ação direta, vamos continuar mobilizando atos, vamos
795 continuar participando das correntes, vamos continuar sendo alunos da FFLCH. E é isso
796 que a gente faz”. **Diretora**: “Daniel você não está respeitando o tempo”. **Daniel**: “É a
797 primeira vez que alguém não respeita o tempo. E eu de longe sou a pessoa que está
798 falando a mais tempo aqui na plenária, mas eu acato a sua posição, encerro a minha fala.
799 Certo de que depois vou voltar para fazer a fala do meu expediente. Querendo saber

A T A S

800 inclusive a mecânica que a senhora pretende usar, para que eu não seja interrompido
801 novamente, sem saber quanto tempo eu tenho para fazer a minha fala”. **Diretora:** “Foi
802 decidido pelo Prof. Paulo, três minutos, mas eu nem contei”. **Profa. Zilda:** “Eu acho
803 que você também está se comportando de uma maneira inadequada com a nossa
804 diretora. Tinha um tempo estabelecido para a fala, você falou, você foi além”. **Daniel:**
805 “Está ótimo, obrigado”. **Profa. Zilda:** “Você não reconheceu que nós também temos o
806 nosso lado, o direito de cobrar responsabilidade dos alunos. Olha os secundaristas o que
807 estão fazendo, e vão aprender um pouquinho”. **Daniel:** “A gente não quer se eximir da
808 responsabilidade. A gente quer se responsabilizar, mas a gente precisa sentar, criar
809 espaços, situações conversacionais, aonde a gente se coloque, aonde a gente fale. Como
810 o Prof. Coggiola falou, eu quero a plenária dos três setores que era programa das duas
811 chapas. Quero data para isso”. **Profa. Zilda:** “Nós já fizemos quinhentas vezes se você
812 quer saber. Nunca se cumpriu”. **Daniel:** “Podemos mais uma?” **Profa. Zilda:** “Não sei,
813 desse jeito não sei”. **Daniel:** “De quê jeito, Professora?” **Diretora:** “Com agressão”.
814 **Profa. Zilda:** “Eu acho que nós temos que baixar o tom entre nós”. **Daniel:** “Então está
815 bom. Obrigado”. **Prof. Paulo:** “Por incrível que pareça, sou eu o inscrito. E eu me sinto
816 muito à vontade, Daniel. Eu não ia usar minha fala para aumentar esse tipo de tensão,
817 que eu acho que é absolutamente desnecessário. Quero dizer, Daniel, que as fotos foram
818 publicadas aqui para que de certa forma - e isso não era uma culpabilização, uma
819 responsabilização, uma inquisição contra os alunos -, em certa medida, mostrar que
820 determinadas ações, ou determinadas falas de nossos detratores encontram fundamento
821 visível em determinados momentos. Em ações que podem ser dos CAs, pode ser de
822 grupos de alunos, mas também, muitas vezes, de grupos externos à Universidade, que
823 usaram o espaço público para benefício privado. Então foi nesse sentido. Tanto é que a
824 Profa. Maria Arminda, na sua fala, deixou muito claro, que não sabia quem tinha feito,
825 não estava em discussão isso. Estava só mostrando o que acontece, e que isso é usado
826 por aqueles que querem nos agredir, como argumento para o seu descaso e desrespeito
827 com essa faculdade. Só isso Daniel. Ninguém está aqui caçando bruxas, está certo?
828 Estamos aqui para discutir de forma adulta, de forma precisa, política e clara, a respeito
829 de problemas que nos são atinentes. E isso envolve, inclusive, a realização de festas,
830 para as quais essa direção é francamente a favor de que sejam regulamentadas. E que
831 existam como sempre na história da Faculdade de Filosofia existiram, como sempre na
832 história da FAU existiram, como sempre na história da ECA existiram, e assim por
833 diante. Então, por favor, não entenda assim, porque isso realmente não condiz com
834 aquilo que era a intenção desta direção. Nós não estamos aqui culpabilizando ninguém.
835 Estamos aqui apenas demonstrando que o argumento utilizado pelo diretor da Poli
836 encontra um certo embasamento, por mais falso que ele seja, nesse tipo de ação, só isso.
837 Quanto ao fato de discutir as festas, nós estamos abertos para isso, sim”. **Prof. André**
838 **Singer:** “Eu queria voltar à questão da moção, que eu achei muito bons os dois textos e
839 queria fazer duas sugestões bem simples. Uma é bem fácil de fazer a meu ver, é separar
840 por completo a figura do diretor da Poli da Poli. E deixar bem claro que nós temos
841 certeza que a nossa relação com a Poli, universitária, acadêmica, é com a Poli, com o
842 corpo docente, discente e de funcionários da Poli. Não tem nada, absolutamente nada,
843 que nos separe da Poli. Agora, que nós achamos inaceitáveis os termos pelos quais o
844 diretor da Poli - que a nosso ver não representa a Poli nesse momento - se dirigiu. Não é
845 concebível que um diretor de unidade universitária se dirija nesses termos à diretora de
846 outra unidade no CO, ele não pode estar representando a sua unidade, quer dizer, a

A T A S

847 figura do diretor merece ser reparada e a nossa diretora desagradada nos termos que ele
848 usou. Essa é a primeira sugestão, fazer uma separação. E a segunda inclusão, deve haver
849 uma forma muito breve de a gente mencionar o número de alunos da FFLCH. Da Poli
850 eu nem diria porque parece que nós estamos querendo desqualificar a Poli, mas eu digo
851 o seguinte: o número de alunos da FFLCH mostra o peso desta unidade. Ele se dirigiu à
852 maior unidade, do ponto de vista do número de pessoas, da Universidade de São Paulo,
853 de forma inteiramente desrespeitosa. Porque na verdade o que ele fez foi um conjunto
854 de ironias inteiramente desrespeitosa, dizendo: “Eu quero saber se vocês têm curso de
855 engenharia naval? Se têm curso em Santos? ”. Bom, nós não temos curso de engenharia
856 naval, porque não é nossa função. Não temos cursos em Santos, mas poderíamos ter,
857 tanto faz, mas nós temos o maior número de estudantes, professores e funcionários
858 dessa Universidade, que não podem ser tratados dessa maneira. Essa unidade não pode
859 ser tratada dessa maneira. Então eu acho que deveria haver uma menção a isso. E por
860 fim, uma última sugestão, só de encaminhamento, eu acho que a Prof^a. Maria Helena
861 deveria ler esta nota na próxima reunião do CO, que é a única maneira que nós temos de
862 que ele pague o preço do que ele fez, publicamente. **Prof. Paulo Martins**: “Não houve
863 mais nenhum inscrito, então a gente encerra as falas sobre esse assunto com a fala do
864 RD Uirá”. **Representante dos Discentes Uirá Mariano Gamero** : “Boa tarde. Eu
865 confesso que, assim como o Daniel, fiquei perplexo com a junção dos temas: festas e a
866 questão do diretor da Poli. Acho que são coisas que deveriam ser discutidas
867 separadamente, porque o ataque do diretor da Poli é um ataque político e a questão das
868 festas é uma outra coisa que nós devemos fazer internamente aqui na FFLCH. Então
869 temos que elucidar um pouco o que são as festas. As festas não são só uma questão dos
870 CAs que organizam. Muitos coletivos, feministas, LGBTs, negros e muitos outros
871 organizam festas. E nisso eu vou discordar um pouco do Daniel, existe regra, sim. No
872 Espaço Verde as festas são o seguinte: o coletivo que der uma festa e não limpar, fica
873 proibido de dar festa por seis meses naquele espaço. E no Espaço Verde nós temos uma
874 questão, lá dentro os terceirizados não limpam. Lá dentro quem limpa são os estudantes,
875 isso é uma questão política que os estudantes escolheram sobre o seu espaço. Nós
876 escolhemos que nós mesmos vamos limpar o nosso espaço, o problema é a parte
877 externa. Eu não sei qual foi o coletivo que deu essa última festa da foto, mas ele
878 provavelmente vai ficar uns meses sem dar festa de novo, porque não realizou a limpeza
879 como deveria. Deixou a parte externa para os terceirizados que sofrem um grande
880 acúmulo. O que eu fico perplexo também, é que parece que só se importam com os
881 terceirizados aqui nesta congregação quando é para atacar as festas estudantis. Porque
882 quando vem funcionário aqui denunciar demissão de terceirizado, precarização de
883 trabalho, sobrecarga de trabalho, parece que entra por um ouvido e sai pelo outro. Nem
884 é discutido isso, mas quando tem uma festa: ‘Meu Deus os terceirizados estão sendo
885 escravizados pelos estudantes’. Para mim quem escraviza os terceirizados são as
886 próprias empresas e a própria universidade quando contrata esse tipo de serviço, que já
887 é precarizado por si só e é cada vez mais precarizado com as demissões. Então, vamos
888 nos preocupar com os terceirizados? Vamos, mas não só na questão das festas, vamos
889 nos preocupar sempre. Que parece que quase toda congregação vem uma funcionária
890 aqui falar dos terceirizados e ninguém se importa”. **Prof. Coggiola**: “Como que não?
891 Nós já votamos moções, já fizemos vaquinha para pagar os terceirizados. Já fizemos
892 assembleias contra a terceirização, já fizemos de tudo”. **Profa. Maria Helena**: “Uma
893 coisa não justifica a outra. O fato da universidade não cuidar de seus funcionários como

A T A S

894 deveria, não justifica que os estudantes também não o façam”. **Uirá**: “Sim, eu concordo
895 completamente. Por isso que nós temos essa regra, que os terceirizados não limpam o
896 Espaço Verde e que se o coletivo que organizou a festa não limpar, fica seis meses sem
897 poder dar festa. E por isso que organizamos comissões de limpeza para que os espaços
898 sejam limpos normalmente após as festas”. **Profa. Zilda**: “Onde é o Espaço Verde?”
899 **Uirá**: “O Espaço Verde é o espaço onde fica o CA da Filosofia e das Sociais. E como
900 estão falando do espaço, eu queria relatar uma coisa que aconteceu. Estão falando de
901 invasão e que roubaram projetor. Tanto o CA da Filosofia quanto o das Sociais estão
902 sofrendo uma série de invasões desde o começo do ano, e que houve muitos roubos. E
903 ontem nós chegamos lá e descobrimos que não foi só um roubo, foi um ataque político
904 aparentemente. Os CAs, tanto da Filosofia quanto das Sociais, foram invadidos. E
905 jogaram tinta nas paredes, jogaram tinta no computador, computador inclusive que era
906 patrimônio da universidade – do CAF – foi jogado tinta e parou de funcionar e várias
907 coisas nossas foram quebradas. Nós estamos relatando à zeladoria muitas vezes sobre
908 isso, porque tem uma janela do CA das Sociais que não tem a grade. E faz muito tempo
909 que estamos relatando que é preciso colocar essa grade para que parem de ser roubadas
910 as coisas, para que pare de ser invadido. E isso faz quase um ano”. **Prof. Paulo**
911 **Martins**: “Uirá, só uma coisa. Eu acho que então vocês devem officiar isso. Officiem a
912 direção e a direção irá tomar a atitude que deve. Não adianta você só falar com o
913 zelador, você tem que ir às instâncias que são decisórias e decisivas”. **Uirá**: “Foram
914 feitos ofícios, também”. **Diretora**: “Não chegou até a direção”. **Uirá**: “Bom, mas é isso.
915 Queria relatar só isso aqui. E quanto às festas, eu queria que colocassem como assunto
916 separado para ser discutido na plenária. Em acordo nesse sentido com o Daniel e com o
917 Coggiola, de fazermos a plenária para discutir as festas, que eu acho muito importante
918 que todo o conjunto discuta entre si”. **Diretora**: “Muito obrigada. Nós não temos mais
919 inscritos, eu sugiro uma comissão imediata para fundir as moções, para fazer uma
920 sugestão para a congregação. A Profa. Sandra Vasconcelos está aí, o Prof. Adrian, o
921 Prof. Tércio, enfim, a Profa. Maria Helena que vai ler, você iria, professora? E um
922 representante discente, pode ser o Daniel. Quero dizer para vocês que não houve
923 manobra nenhuma, estou aqui como uma diretora que quer a transparência na atitude.
924 Na verdade, qual foi a intenção de mostrar as fotografias? Era exatamente de fazer a
925 discussão interna, não estou fazendo externa, não, estou fazendo internamente. Para a
926 gente pensar como essas coisas são utilizadas da pior maneira possível, para nos
927 desqualificar. Então, eu não aceito essa atribuição. Assim como eu disse para o Prof.
928 Piqueira, que eu não aceitava o que ele disse, eu não aceito essa atribuição. Porque se
929 qualquer membro dessa congregação sugerir que cada um de nós estamos com más
930 intenções, não há, de maneira nenhuma, diálogo possível que se possa estabelecer em
931 cima de desconfiança e atribuições. Isso é uma coisa que nós temos que repudiar na
932 Universidade e repudiar, sobretudo, entre nós. Isso não nos leva a nada, isso só
933 potencializa nossos conflitos, só nos torna mais frágeis, só faz mal para todo mundo.
934 Nós temos que trabalhar com franqueza. A intenção é essa, apenas essa. Como é que
935 vamos enfrentar essas coisas para que elas não voltem para a gente. Vocês querem
936 saber, a minha disposição pessoal é o seguinte: acho que têm tantas questões hoje nessa
937 faculdade para serem enfrentadas, que nos parece, a Paulo e a mim, creio que posso
938 falar pelos dois, que nós temos que começar a atacar aquilo que é mais complicado. A
939 coisa orçamentária, a imagem da faculdade, a respeitabilidade dela. Porque nós vivemos
940 disso. A Universidade vive do quê? Da legitimação da sociedade a respeito do que

A T A S

941 fazemos. É isso. Se a gente fica aqui: ‘não, eu repudio isso, a intenção foi aquela’. Não
942 tem intenção nenhuma aqui. Lamento muito que essas coisas que acontecem no âmbito
943 da sociedade – eu vejo o debate político brasileiro, que é muito rebaixado hoje,
944 extremamente rebaixado, fica um atribuindo ao outro intenções de mentira, de manobras
945 - lamento muito que isso aconteça no plenário acadêmico, e na Faculdade de Filosofia.
946 Essa congregação é uma congregação que tem que se apresentar com a dignidade dessa
947 escola. E é essa a minha posição. Então eu sugiro que o Daniel, Profa. Sandra
948 Vasconcelos, a Profa. Maria Helena Machado - alguém mais? Prof. Tercio? A Maria
949 Helena vai fazer o relato da CPA, e mais um professor - não sei se a Zilda gostaria, ou o
950 Prof. Coggiola - que sedimentasse as três moções aqui presentes, para a gente ler e
951 apresentar ao CO. Então vamos passar para o chamado Expediente. Até porque a Ordem
952 do Dia, tirando uma questão que é importantíssima, que é a solicitação concessão do
953 título Doutor Honoris Causa ao Prof. Stepan. Isso foi sugerido pelo departamento de
954 Ciência Política e pelo Prof. Paulo Sérgio Pinheiro, ele é um brasilianista da maior
955 envergadura, da maior importância e não precisa de dois terços da congregação,
956 precisará no CO. Tirando isso, que já foi votado, acho que nós temos coisas mais fáceis
957 para terminar logo a ordem do dia. Muito obrigada, então a fala da representação do
958 corpo da Congregação no CO”. **REPRESENTANTE DO CO Profa. Maria Helena**
959 **Machado:** “Eu vou fazer um relato informal, que na realidade eu deixei meu bloco com
960 as anotações dentro do carro; mas eu acho também que não precisa de detalhes. Como
961 todos estão sabendo a CPA acabou aprovada, a nossa Faculdade votou contra. A três
962 dias do CO o Reitor apresentou uma outra proposta, na qual ele mantinha a CERT que
963 passa a julgar apenas o estágio probatório, que diminuiu de seis anos para três, o
964 estatuto docente também foi modificado e aprovado numa segunda fase do CO, nesse
965 mesmo dia. E com isso a proposta de avaliação docente deixou de precisar de uma
966 mudança estatutária, embora a ADUSP tenha também circulado um documento alguns
967 dias antes, no qual as advogadas da ADUSP discutiam a validade de manter o estatuto
968 introduzindo a CPA. A reunião começou com a advogada Maria Paula Dallari fez uma
969 preleção, um arrazoado, justificando a não necessidade de mudar o estatuto. Foi aceito.
970 Nós não temos condições de discutir isso, precisa ser advogado, e se passou à discussão
971 com muitas críticas dos representantes de livre docentes, de doutores, de diretores de
972 faculdade; muitas críticas. E ao correr da discussão, que demorou duas horas e meia de
973 falas, a Ana Lana da FAU apresentou uma proposta concreta de modificação. Que era:
974 os três membros da Comissão Central, que seriam indicados pelo reitor, passariam a ser
975 indicados pelos departamentos e enviados em lista para o CO, e votados pelo CO. As
976 faculdades mandam as listas, preparam as listas, e a partir de votação dos pares, da
977 maneira que quiserem e o CO vota. Então o reitor deixa de indicar qualquer membro
978 dessa comissão. Isso obviamente acalmou os ânimos e como não eram necessários os
979 dois terços, ele levou. Não por muito, acho que ele levou por poucos votos”. Profa.
980 Zilda: “Quer dizer, perdeu a proposta da Ana Lana? ” **Profa. Maria Helena:** “Não”.
981 **Diretora:** “Não! Foi incorporada”. **Profa. Maria Helena:** “Ele na hora foi muito gentil
982 e incorporou, porque ele sabia que se não incorporasse, perderia, mesmo precisando
983 apenas da maioria simples e não qualificada. Ele incorporou na hora e isso obviamente
984 acalmou os ânimos dos conselheiros, ele levou e não sei por quantos votos. Sessenta e
985 três a sessenta e oito? ” **Prof. Paulo:** “Não, não. Sessenta e dois a trinta e quatro”.
986 **Profa. Maria Helena:** “É, a proposta da Ana Lana foi incorporada e ganhou. Foi votada
987 primeiro a CPA e depois dois destaques, que era a proposta da Ana Lana e o segundo...”

A T A S

988 **Diretora:** “Que era do representante dos livre docentes, porque houve o seguinte, houve
989 propostas de retirada de pauta. Antes da votação, houve uma proposta de retirada de
990 pauta, feita pelo representante dos livre docentes, da Faculdade de Educação e da
991 representação funcional. O Reitor não pôs em votação, não aceitou a retirada de pauta, e
992 aí teve a votação com a mudança proposta, que foi aceita imediatamente, feita pela
993 Profa. Ana Lana”. **Profa. Maria Helena:** “Muitos representantes pediram realmente a
994 retirada de pauta, com a argumentação de que ele apresentou três dias antes”. **Diretora:**
995 “E o Prof. Zé Renato, também, da EACH, que foi nosso aluno, meu aluno. O Prof. Zé
996 Renato apresentou uma solicitação de retirada de pauta e o Reitor não pôs em votação,
997 não aceitou”. **Profa. Maria Helena:** “Ele não pôs em votação. Ele fez um discurso de
998 que isso vem sendo discutido há anos, que a gente só quer protelar, que não quer nunca
999 tomar uma resolução. E ele não mencionou, em nenhum momento, que obviamente
1000 ninguém podia votar aquilo com três dias apenas. Inclusive o representante dos livre
1001 docentes pediu pelo menos um mês, como o pessoal da educação também, para que
1002 fosse melhor avaliado. E ele desqualificou completamente, e é interessante porque você
1003 não tem direito a palavra, e passou. Quer dizer no momento inicial foi colocada a
1004 questão e houve direito à palavra, mas depois ele resolve e ninguém mais tem direito a
1005 palavra”. **Profa. Zilda:** “Tem que pedir aparte, tem que pedir esclarecimento”. **Profa.**
1006 **Maria Helena:** “Mas já eram duas da tarde, então vota e o CO aprova. A mesma coisa
1007 aconteceu com o PIDV. Houve um maior número de críticas, inclusive no sentido de
1008 que houvesse uma programação, para quais os funcionários ou quais as escolas que
1009 entrariam no programa. Porque agora, eu não tenho anotado, mas é uma quantia de
1010 dinheiro grande, são muito funcionários que vão poder aderir”. **Profa. Maria Helena:**
1011 “1.300. E foi pedido que houvesse uma programação, que tipo de funcionário poderia
1012 aderir ao programa, qual escola, etc., ele não levou nada em conta. E interessante que
1013 tem representantes que levantam e pedem uma ampliação ainda maior. O professor da
1014 Poli, quando foi discutido orçamento - não é o Piqueira, é o que queria dirigir o Museu
1015 Paulista”. **Diretora:** “É o Prof. João Ciro, representante da Congregação da Poli”.
1016 **Profa. Maria Helena:** “Ele pediu para que o auxílio alimentação e o auxílio refeição
1017 fossem cortados, não é a primeira vez”. **Diretora:** “Ele pede para não dar reajuste, para
1018 não dar auxílio, para cortar os salários”. **Profa. Zilda:** “Ele está bem empregado”.
1019 **Profa. Maria Helena:** “Ele deve ter uma construtora, uma incorporadora. E passa um
1020 PIDV aprovado, embora a gente note que a aceitação dos atos do reitor, ainda
1021 conseguem aprovação, mas a margem dele está ficando um pouquinho mais magra. O
1022 problema é que ele desqualifica. Os conselheiros que vão e pegam o microfone e
1023 discutem, ele depois desqualifica. O Piqueira desqualificou a Arminda, mas o reitor faz
1024 quase a mesma coisa com alguns conselheiros. Então estamos num mundo de grosserias
1025 e manipulação incrível. E é esse o relato que eu tenho a fazer. Vai se formando uma
1026 cultura de assédio, de manipulação, de grosseria com o outro, de maneiras de se colocar
1027 muito inadequadas, como ele faz, como o reitor fez com relação ao colega da física. E
1028 simplesmente passa, e tudo é aceitável”. **Profa. Zilda:** “Eu acho que tem que fazer uma
1029 discussão forte”. **Profa. Maria Helena:** “Eu acho que a Congregação da Poli vai fazer
1030 uma moção contra o Piqueira. Foi isso que nós escutamos falar”. **Diretora:** “É, porque
1031 um professor da Poli que estava lá, que eu não sei qual a representação dele, só sei que
1032 ele não é o representante da congregação, porque o representante da congregação é o
1033 Prof. João Ciro. Ele me procurou e falou: ‘Professora eu quero me desculpar e dizer que
1034 essa fala não representa a Politécnica’”. **Profa. Maria Helena:** “Eu não sei se vocês têm

A T A S

alguma dúvida que eu possa esclarecer”. **Prof. Adrian Pablo Fanjul**: “Boa tarde, Maria Helena, eu acompanhei pela IPTV, e queria dar uma precisão a partir do que eu entendi, talvez os meus colegas também, sobre a emenda, porque eu penso que essa emenda é importante”. **Prof. Adrian**: “A emenda que, depois de votada a CPA, foi submetida a votação. É o seguinte: como isso foi votado, a composição das duas câmaras, como Câmara de Avaliação Docente e Câmara de Avaliação Institucional, é de 9 membros; três indicados pelo reitor e seis pelo CO a partir de listas tríplices elaboradas pelas congregações. E a modificação que houve, é que esses seis são eleitos diretamente pelos docentes da universidade. Eu fiquei muito surpreso sim”. **Profa. Maria Helena**: “Eu não entendi isso”. Não, isso sim. Mas os outros três que eram para ser indicados”. **Prof. Adrian**: “Os três que iam ser indicados pelo reitor, continuam sendo indicados pelo reitor. E os seis que iam ser indicados pelo CO, a partir de listas tríplices das congregações, serão eleitos em votação eletrônica, com pessoas que se inscrevam na Secretaria Geral, que preencham as condições, porque tem que ser titular ou associado 3, e seriam eleitos pelo corpo docente”. Profa. Zilda: “Do conselho? ” Prof. Adrian: “Não. Votação universal dos docentes da Universidade. Eu assisti duas vezes para ver se eu não estava errado”. **Profa. Maria Helena**: “É isso? Eu não entendi isso. Estou perguntando, porque é muito diferente do que eu entendi”. **Prof. Adrian**: “Você entendeu isso, também”. **Prof. Paulo**: “Pelo que eu ouvi, eu também estou achando”. **Prof. Adrian**: “Tanto que é assim, que criou um certo desnorreamento no momento. Deu para perceber, que havia alguma coisa meio vacilante na mesa, porque acho que foi uma coisa que pegou de surpresa. Tanto é assim que foi aprovado com 59 votos, essa emenda, não com tantos. E se você revisar os votos, são pessoas que votaram contra”. **Diretora**: “Perdão, Professor, com licença. A votação da emenda foi depois da votação. Tanto que Maria Helena e eu, que tínhamos votado contra, votamos a favor”. **Prof. Adrian**: “Não, e eu acho que foi muito bom, mais, quase todos que votaram contra votaram a favor disso, porque, bom, dada a situação é algo que abre alguns caminhos. E tem que ver como vai ser isso. Porque, cada um desses seis, têm que ser dois de humanas, dois de exatas, dois de biológicas. Isso, eu imagino que a administração central vai querer ter o maior controle possível em torno disso, e é importante que comecemos a pensar nessa possibilidade. Porque, para o que seja representante de humanas, nossa faculdade pode ter muito peso. Ainda mais se a votação é eletrônica, e generalizando, nossa faculdade é mais participativa que outras. Então eu não sei como vão instrumentar isso, porque eu imagino que tenha ficado como uma batata quente. O rosto da Maria Paula Dallari é de muita preocupação, dava para ver. O reitor reafirmou de certo modo, e tem que ver como isso vai se instrumentar, porque para que comece a funcionar essa comissão isso deve ser feito mais ou menos rápido”. **Diretora**: “Professora Maria Helena, eu também estou cansada, mas foi isso, sim, que o Prof. Adrian falou. Agora, de qualquer maneira, nós votamos favoravelmente porque já tinha sido aprovado, e isso era uma abertura no projeto. Agora, será votação eletrônica, sim. Isso significa que a gente vai ter que fazer uma política interna, isso é que é política acadêmica. Obrigada, professora”. **Profa. Maria Helena**: “Também só relatando, que ao final a mesma representante discente que nós vimos no vídeo, ela propôs, depois da votação do orçamento, que as vagas ociosas da creche voltassem a ser preenchidas. E o reitor perdeu. Isso foi aprovado, e isso ele ficou: ‘Bom, isso eu vou ver como faz agora. Não sei como é que vai ser, como é que vamos implementar isso’”. **Diretora**: “Eu tinha saído, porque foi depois daquela confusão. Uma pessoa que viu o vídeo me ligou”.

A T A S

1082 **Prof. Paulo:** “Foi 36 a 32, apertadinho”. Profa. Zilda: “Bom, tem que ficar em cima.
1083 Acionar todo mundo que usa a creche, para ficar em cima, para abrir essas vagas”.

1084 **Profa. Maria Helena:** “Agora, então ele tem que voltar a preencher as vagas da
1085 creche”. **Diretora:** “Eu preciso pedir desculpas ao Prof. Paulo Martins, que a gente fica
1086 aqui numa dinâmica, eu esqueci de passar a palavra para ele”. **Prof. Paulo:** “A minha
1087 intervenção aqui é extremamente rápida e, na verdade, é mais informativa do que
1088 qualquer coisa. Dando continuidade às atividades que foram propostas pela direção, na
1089 perspectiva de abrir diálogos com todos os setores da Faculdade, eu quero informar que,
1090 nesse mês que passou, já fizemos duas reuniões com os RDs de pós-graduação e
1091 graduação. E já estão agendadas para este mês agora, mais duas reuniões com os
1092 representantes, no sentido de ampliar a participação, ampliar os caminhos de diálogo,
1093 para que a gente consiga fechar minimamente alguns consensos de convivência
1094 civilizada e mais prudente. Nesse sentido a gente já tem agora, proximamente, uma
1095 reunião com os RDs de pós-graduação que irão apresentar uma pauta mínima geral e os
1096 representantes de cada um dos programas de pós-graduação irão apresentar as suas
1097 pautas específicas. No caso da graduação ficou acordado - Daniel, você me corrija se eu
1098 estiver errado - que na próxima reunião seria encaminhada uma pauta mínima inicial,
1099 para que a gente comece a verticalizar uma discussão entre a direção e os alunos, para
1100 que a gente tenha avanços. E parece que aí é também um bom fórum para a gente
1101 começar a discutir a questão das festas, a questão da captação de dinheiro pelo ME, uma
1102 série de outros dados, que eu acho que são pertinentes. E eu acho que essa diretoria está
1103 absolutamente aberta à discussão nesse sentido. Também lembro que já fizemos uma
1104 primeira reunião, acho que já falei na última reunião da congregação, que tivemos uma
1105 reunião com os funcionários, e que esse contato, ele tem sido frequente com a direção
1106 para as demandas próximas, ou seja, tentando sempre antecipar conflitos e não tentando
1107 correr atrás dos conflitos. Então esse é o nosso modus operandi, que eu espero que dê
1108 certo para os próximos meses. Era só isso”. **Diretora:** “Obrigada, professor. Expediente
1109 das comissões estatutárias hoje: Profa. Débora da CG justificou, Prof. Mário da CCEX
1110 também, Profa. Mona não está. Profa. Cláudia, tem algum informe? ” **EXPEDIENTE**
1111 **DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - Profa. Cláudia Pino:** “Só tenho um, na
1112 verdade, o Prof. Edelcio estava aqui, ele foi embora há uns quinze minutos, e a única
1113 coisa que ele queria manifestar aqui era uma proposta da pró-reitoria, de mudança,
1114 novamente, do regimento de pós-graduação. A gente vai ter uma reunião na próxima
1115 terça-feira para discutir. Eu dei uma olhada nas mudanças sugeridas, são mudanças, das
1116 que eu pude ver, relativas ao que é mestrado e ao que é doutorado. Não se muda isso,
1117 mas se eliminam as definições que existiam antes. Eu não sei com que sentido. Tem
1118 alguma intenção política ali, de alguma mudança que vai acontecer depois, que eu
1119 desconheço e não tenho como comunicar, mas eu só estou dizendo que existe essa
1120 proposta de mudança de regimento que será discutida na próxima terça-feira. E a ideia é
1121 que ela seja votada e aprovada até dezembro. No próximo CO de dezembro”. Em aparte
1122 **Profa. Elisabetta Santoro:** “Era só uma coisa bem rápida, que foi discutida na CPG,
1123 quando o presidente nos deu o informe sobre a decisão do CTA, à qual foi feito
1124 referência no início, na primeira fala. Porque eu só queria chamar atenção, de que esse
1125 processo que nos levou, que levou a CPG, a decidir que não se pagaria mais pró-labore
1126 para os professores externos, foi devido ao fato de que a mesma verba seria dada aos
1127 programas, todos em graves dificuldades financeiras, após os cortes da CAPES. Eu não
1128 quero discutir isso agora, está tarde, não é o momento”. **Diretora:** “E já foi discutido no

A T A S

1129 CTA”. **Profa. Elisabetta Santoro**: “Então, mas essa discussão que aconteceu na CPG
1130 era no sentido de que todo esse histórico talvez devesse ser recolocado. Porque foi feito
1131 durante anos, um trabalho que permitia justamente aos programas, uma autonomia e a
1132 possibilidade de fazer atividades, que são consideradas essenciais pelos programas, e
1133 que os programas de pós-graduação não têm mais condições de realizar com os cortes
1134 que sofreram. Então a decisão nos foi passada como uma decisão temporária, como algo
1135 que foi feito emergencialmente que seria rediscutido em um momento posterior. Então,
1136 na verdade, a minha fala é para dizer que talvez fosse importante recuperar esse
1137 histórico antes de tomar decisões definitivas”. **Profa. Zilda**: “Não tem sentido chamar a
1138 pessoa e não pagar pelo trabalho”. Diretora: “A verdade é que isso tudo foi discutido no
1139 âmbito de um orçamento a ser devolvido. Então a gente precisa contextualizar isso, quer
1140 dizer, eu estava diante da seguinte situação”. **Profa. Elisabetta Santoro**: “Não, isso já
1141 está claro, era só para lembrar”. **Diretora**: “Ninguém desconhece esse tipo de discussão,
1142 foi dito no CTA, a verdade é a seguinte: tem um orçamento a ser devolvido. O que que
1143 nós fazemos? Devolvemos? E naquele momento eu não sabia se orçamento devolvido
1144 iria voltar. Hoje o reitor me chamou e me disse: ‘nós vamos mandar o orçamento de
1145 volta, vamos ter que recolher, mas vocês vão receber integralmente’. Possivelmente até
1146 por causa daquela representação lá no CO, não sei, ele não me disse o motivo. Agora a
1147 questão é a seguinte, não há como resolver um problema criando outro. Se os programas
1148 não tinham e não têm recursos, então nós vamos fazer um estudo no orçamento da
1149 faculdade, nós repassamos recursos para os programas e mantemos isso. Porque o que
1150 estava acontecendo era uma coisa degradante, ninguém mais queria vir aqui. Porque
1151 você pega um volume pequeno e repassa para 26 programas, o que isso dá? Nada. E o
1152 orientador pagando passagem, estadia, para gente vir aqui, isso sim é degradante. Quer
1153 dizer, não é possível resolver um problema criando um outro. Agora, a coisa no CTA é
1154 tão difícil. A senhora me disse: ‘Foi uma discussão para ser revista’. Na hora de rever é
1155 tanto, que chegou uma hora eu desisti. Até que o Prof. Paulo fez uma proposta que
1156 reencaminhava isso. Agora, eu me recuso a devolver orçamento para a Universidade,
1157 que depois não volta, numa Faculdade cheia de carência. Então os programas façam o
1158 estudo e digam ‘nós precisamos de tantos recursos porque a CAPES não deu, ou o
1159 CNPQ, para funcionar’. Aí nós vamos fazer um estudo coletivo, o que não dá é para
1160 resolver um problema e criar um outro problema pior”. **EXPEDIENTE DO**
1161 **REPRESENTANTE DISCENTE Uirá**: “Eu queria relatar um caso que aconteceu
1162 com uma menina da Filosofia. Na verdade, ocorreu duas vezes. Nós tentamos enviar
1163 como pauta, mas disseram para ser colocado no CTA e na CDDH, mas acho importante
1164 pelo menos ser relatado. Existe uma estudante da Filosofia que é uma menina trans. Já
1165 houve duas situações em que ela foi constrangida no banheiro público da faculdade,
1166 uma vez no banheiro do prédio da Filosofia e das Ciências Sociais e outra vez no
1167 banheiro da Letras. E ela escreveu um texto sobre isso e eu queria ler aqui rapidamente,
1168 é um texto curto: ‘Dia 26 de outubro, aconteceu no banheiro feminino do prédio de
1169 Filosofia e Ciências Sociais, no andar térreo, mais próximo à sala de estudos e de xerox,
1170 o que muitas pessoas trans temem, houve a tentativa de expulsão e represália contra
1171 uma mulher trans, estudante de filosofia, por usar o referido banheiro. O fato não é
1172 novo, pois semanas antes a mesma estudante sofreu uma outra tentativa de expulsão.
1173 Importante notar que essa mulher tem no seu cartão USP o nome social impresso. Nas
1174 duas agressões relatadas, ela teve como única defesa a exposição de tal nome, ignorado
1175 pelas agressoras, o que demonstra má fé envolvida nas ações de expulsão. No caso de

A T A S

1176 26 de outubro houve até mesmo uma ameaça de abertura de um boletim de ocorrência.
1177 A agressora desistiu, no entanto, a vítima acionou a guarda universitária para registrar o
1178 ocorrido. Após o contato com outras pessoas trans, podemos averiguar facilmente o
1179 medo de fato semelhante ocorrer novamente é grande e altera a rotina dos indivíduos. E
1180 há quem tema até mesmo a tentativa de estupro dentro dos banheiros masculinos, crime
1181 possível de ocorrer e de ser esquecido pela comunidade universitária, como demonstram
1182 os eventos da Faculdade de Medicina da USP, pela qual um comprovado estuprador se
1183 formará em breve. A consciência entre as pessoas trans questionadas, o único uso
1184 cabível dos banheiros são aqueles destinados às pessoas com deficiências, por
1185 geralmente estar separado fisicamente dos demais banheiros. A cultura do medo é
1186 perpetuada pela absurda quantidade de pichações nas portas das cabines privativas onde
1187 ficam os sanitários, que chegam a defender a mutilação genital. Também existem
1188 coletivos de militância que defendem ideologias de exclusão, segregação e violência
1189 contra as pessoas trans. No entanto, caso não houvesse medo, a situação não se
1190 resolveria. Também há desconforto constante para que pessoas trans que ousem desafiar
1191 a regra implícita de que são proibidas de existir em público, comentários, cochichos,
1192 olhares agressivos são comuns. O consolo trocado pela a comunidade transgênera,
1193 geralmente se limita à frase: ‘Acalmem-se, uma hora vocês se acostumam’. Solicitamos,
1194 enfim, uma campanha forte, que saia em defesa da população trans, de acordo com a
1195 resolução Nº12, de 16 de janeiro de 2015, da Defensoria Pública do Estado de São
1196 Paulo. No Art. 06 temos: ‘Deve ser garantido o uso de banheiro, vestiários e demais
1197 espaços segregados por gênero, quando houver, de acordo com a identidade de gênero
1198 de cada sujeito’. Sugerimos como uma medida emergencial e paliativa, que se
1199 coloquem placas nas portas dos banheiros alertando que não se pode expulsar, agredir,
1200 humilhar ou ameaçar pessoas que não atendam às expectativas de aparência feminina ou
1201 masculina. Ação semelhante foi realizada no Centro Cultural São Paulo, onde se lê nas
1202 portas que os banheiros são destinados a todos os tipos de homens, mulheres, ou
1203 quaisquer pessoas que se sintam confortáveis a usar esse banheiro. Essa é uma medida
1204 simples, rápida e efetiva para iniciarmos a discussão’. O pedido dela é que se coloquem
1205 placas que sejam institucionais mesmo, da universidade, para que não haja nenhum
1206 motivo de agressão às mulheres trans, aos homens trans, a usar os banheiros com os
1207 quais eles se identificam. Nós já discutimos com o Repa, chefe do Departamento de
1208 Filosofia, ele foi bastante solícito em talvez iniciar uma campanha visual enquanto não
1209 vêm essas placas mais institucionalizadas. Então eu queria relatar aqui isso, porque eu
1210 acho uma discussão importante de ser colocada”. **Diretora**: “Obrigada. Enquanto a
1211 CDDH foi constituída inclusive para tratar desses assuntos, de vários, de todos os tipos
1212 inclusive deste, ainda está em processo de constituição, a gente pode sim estudar
1213 alguma medida em relação a essa questão. Agora, é claro que, também, essa medida é
1214 sempre paliativa. Precisa de uma política que vai envolver a CDDH. Se essa direção
1215 constituiu a comissão, cabe a essa comissão fazer, construir essa política”. **Profa. Zilda**:
1216 “Eu queria chamar a atenção aqui nossa, de que essa discussão é absolutamente
1217 fundamental. Têm acontecido casos absolutamente ridículos de nossos alunos,
1218 trabalhando, aqui dentro da USP, na sua concepção de sexualidade virou uma coisa
1219 muito esquisita. Há percepções, há discriminações, há maus tratos - eu já tive uma
1220 comissão de sindicância -, há invenções, é uma coisa maluca. Então, acho que está na
1221 hora de a gente abrir mesmo uma grande discussão sobre sexualidade, porque nós que
1222 viemos lá dos anos sessenta, não tínhamos essas restrições; e agora existem muitas, e as

A T A S

1223 igrejas fomentando preconceitos na cabeça das pessoas. É preciso fazer a discussão. Nós
1224 ficamos muito impressionados, numa comissão de sindicância, como pensam os alunos
1225 da Faculdade de Filosofia sobre a sexualidade, é uma coisa absolutamente maluca.
1226 Então acho que isso gera discriminação, preconceito, agressão. É preciso tratar isso
1227 rápido, porque aparentemente são todos moderninhos, mas os preconceitos são cada vez
1228 maiores e discriminações fortes. Inclusive inventar história, e fazer exame de corpo de
1229 delito onde nem houve mão tocando no corpo da criatura. Quer dizer, é uma coisa
1230 louca”. **Prof. Paulo:** “Então, Zilda, concordo plenamente com você, e acho que isso
1231 está bem no cerne da criação da CDDH. Quer dizer, a gente está vivendo um momento
1232 muito esquisito, porque de um lado você tem um caminhar para um conservadorismo
1233 que é tremendo. E isso a gente está vivendo em sala de aula, ou seja, impede a discussão
1234 inclusive em sala de aula a respeito de questões que são questões fundamentais no nosso
1235 dia a dia”. Diretora: “Eu acho inclusive uma coisa, quer dizer, vivemos num mundo
1236 mais de repressão do que de liberação. Eu não tenho dúvida nenhuma sobre isso”.
1237 **EXPEDIENTE DO REPRESENTANTE DISCENTE Daniel:** “Boa tarde, professora.
1238 Boa tarde, professor. Boa tarde, aos professores, aos meus colegas alunos, aos
1239 funcionários. Eu vim trazer uma observação dos meus colegas, a respeito das iniciativas
1240 desta direção e a impressão é muito boa. Estão todos muito animados - acho que é a
1241 palavra mais apropriada – para a gente começar esse trabalho de fazer esses encontros
1242 mensais com os RDs e com os CAs, para que a gente consiga dar vazão a uma discussão
1243 que não cabe de fato, por uma questão de gênero mesmo, dentro da reunião da
1244 congregação”. **Prof. Paulo:** “Gênero discursivo, você quer dizer”. **Daniel:** “Então, essa
1245 é uma questão que a gente está gostando muito e espera avançar com isso. E eu gostaria
1246 de lembrá-la, professora, que esses alunos que vêm aqui, os RDs, os membros de CA,
1247 são os alunos que atuam e acreditam no ME. Atuam e acreditam no ME não apenas com
1248 ação direta, mas participando das ferramentas democráticas que a Universidade
1249 construiu ao longo de sua história. Então, não é conosco, que nos dispomos a cumprir
1250 esse papel, que a senhora deve se preocupar. Nós somos aliados de todos aqui, por
1251 respeitar e comparecer e discutir nesses fóruns. A gente quer construir junto. Tudo que a
1252 gente quer é levar para os meus colegas, um avanço numa pauta do movimento, através
1253 de uma ferramenta que eles chamam de burocrática. Isso seria animador para o ME e
1254 para a nossa participação aqui. Agora, o que acontece? Eu estou vendo a Profa. Evani
1255 ali, que está me dando um curso incrível de léxico, e outro dia ela me ensinou um
1256 conceito muito legal, que eu acho que tem a ver com a confusão, e por isso que eu me
1257 desculpo, se perdi a cabeça ali naquele instante. O professor da Poli disse o seguinte:
1258 ‘Nas escolas Politécnicas os alunos e professores gostam da escola, e como gostam da
1259 escola eles trabalham para a escola e não depredam a escola. Se faz um prédio novo,
1260 dificilmente acontece alguma depredação. Nós andamos muito atrás de receita própria.
1261 Se você for ver o jardim da Poli, verá que ele está muito melhor do que o das outras
1262 faculdades, verá que está sendo feito com recurso de nossos projetos próprios’ - de novo
1263 ele usa próprio – ‘com trabalho voluntário de nossos funcionários. Nossos funcionários
1264 limpam nossos jardins no fim de semana. Quero deixar claro que as pessoas fazem bem
1265 o seu trabalho, nós estamos fazendo o nosso, e eu não vou fazer isso’. E aí depois ele
1266 parte para a agressão direta à Profa. Maria Arminda. Eu adoraria, estou me
1267 candidatando a um projeto de iniciação científica para fazer a análise de discurso desse
1268 fragmento, porque o que ele nos diz é muito violento na nossa perspectiva. O problema
1269 é o seguinte: qual é o frame que se tem aqui? Olha professora, se eu não estiver falando

A T A S

1270 certo, depois você me fala. Se eu estiver falando errado, você me puxa a orelha. Mas
 1271 qual é o frame que desperta no ME quando a gente vê uma fala como essa? O que nos
 1272 incita a perceber que isso tem uma relação direta com a conjuntura nacional. Que isso
 1273 não está deslocado da conjuntura nacional. Que quando os alunos da Poli vão até a
 1274 FFLCH fazer ‘limpaço liberal’, tem uma conversa aí com esse diretor da Poli, sim. O
 1275 nosso frame é que a gente está sendo acusado de fazer o que a gente faz de melhor. Que
 1276 é uma resistência à esquerda. Que são valores políticos que combatem o pensamento
 1277 meritocrata que está embutido nessa fala do professor. É isso que nos desperta. Agora,
 1278 eu fiquei perplexo de ver que o frame da direção, foi ler que esse discurso que merece o
 1279 cuidado de uma análise melhor na minha perspectiva, ele desperta a ideia do lixo depois
 1280 da festa. Eu não quero retomar o assunto nem polemizar. Eu já vou terminar, professora.
 1281 Eu gostaria que a senhora recebesse bem essa nota de repúdio ao professor”. **Diretora:**
 1282 “Tanto que eu pedi para fundir. E será dito que é da congregação e que envolve a
 1283 representação estudantil. Isso será dito”. **Profa. Maria Helena:** “Bem, eu não posso ler
 1284 essa nota? Porque não sei o que faltou deles, porque eu não recebi”. **Daniel:** “Veja, a
 1285 nossa nota foi tirada e a gente está contemplado com uma nota do movimento
 1286 estudantil. Se vocês quiserem se apropriar de alguns elementos, fiquem à vontade”.
 1287 **Profa. Maria Helena:** “Sim, eu fiz aqui uma minuta, revista, e quero ler para os colegas
 1288 e ver se está bom, ou se falta algum ponto. Só isso”. **Daniel:** “Acho que acabou,
 1289 obrigado, professora. Desculpe se eu me descompensei em algum momento, desculpe se
 1290 alguém se sentiu ofendido. Desculpe eu esqueci a recomendação do CDDH, a indicação
 1291 dos representantes da Letras para o CDDH. A gente teve um mês muito difícil, foi
 1292 eleição de DCE, foi eleição de CAELL, foi eleição de RD, e na Letras a gente está
 1293 reformulando o processo de indicação de RDs. A gente vai ter, pela primeira vez, uma
 1294 votação independente da votação do CA, então as pessoas que não querem fazer parte
 1295 do CA, mas querem ser RD, terão espaço para isso e isso demandou muito trabalho. O
 1296 assunto é da maior importância, a gente quer dar uma relevância danada para essa
 1297 comissão, a gente quer que todo mundo lá na Letras se empodere do assunto, e fazer
 1298 isso às pressas nesse momento confuso seria complicado para gente. Então não foi um
 1299 descuido, mas, pelo contrário, um cuidado para que isso seja encaminhado de forma
 1300 ampla e participativa”. **Diretora:** “Então, por favor, façam logo porque tem um vazio da
 1301 RE em vários fóruns, departamentos, comissões, etc. O argumento é sempre: ‘Estamos
 1302 envolvidos, vamos fazer’. Então eu solicito que façam, porque senão fica assim: ‘A
 1303 faculdade não abre espaço para a RE’. A gente solicita, solicita e não vem a RE. E por
 1304 favor, faça. Agora, uma informação a esse respeito, eu não vou voltar àquela discussão,
 1305 já disse qual a perspectiva que envolvia e é essa mesma. Agora, a questão é a seguinte, a
 1306 faculdade ela repassa para os 600 acadêmicos uma soma de recursos. É pouco, é
 1307 R\$3.300,00. Pode aumentar, porque senão vai dizer: ‘Como nós vamos conseguir
 1308 recursos se não fizermos as festas e não vendermos’, etc. Pode aumentar, por que não?
 1309 Todas as vezes que se tentou fazer isso na faculdade, o que acontecia? Está aí
 1310 disponível, esses R\$3.300,00. Ninguém solicita: ‘Ah, não. Porque a direção quer
 1311 controlar o ME’. Se a gente institucionalizar isso - eu não quero controlar nada, eu não
 1312 controlo nem a minha própria vida, às vezes. Nós todos aqui queremos fazer um
 1313 trabalho que reverta para a FFLCH. Que a FFLCH, reconheceram as duas chapas que
 1314 concorreram à eleição (a do Prof. Coggiola e da Profa. Tânia, e do Prof. Paulo e minha),
 1315 passa por momentos difíceis. Então as duas reconheciam isso, portanto é
 1316 corretíssimo. Não se conseguiu nem dar aula magna nessa faculdade. As pessoas foram

A T A S

1317 fisicamente agredidas, isso está para além dos limites. Nós falamos da agressão do
1318 Piqueira, isso aqui estava acontecendo a todo momento, até agressão física. Então na
1319 FFLCH o que se pretende mesmo é superar tudo isso. É possível rediscutir os recursos
1320 para os Centros Estudantis, eu fui estudante que participava. Eu acho importantíssimo a
1321 participação estudantil. Agora, vender bebida e dizer que por isso eu estou conseguindo
1322 recurso para o CA, faça-me o favor. Podemos aumentar, mas tem recurso disponível.
1323 Porque o que acontece é o seguinte, neste momento - eu não tenho nada contra as festas,
1324 continuo falando, sou favorável, eu gosto de festa, a minha opinião pessoal sobre essas
1325 coisas não importa; não vou fazer festa aqui na faculdade, mas eu sou uma pessoa que
1326 adoro festa, adoro dançar, gosto de bebida, não tenho nada disso. Não sou nada de uma
1327 figura apolínea, longe disso, muito longe. Agora uma coisa é o espaço público, uma
1328 coisa é o espaço acadêmico, uma coisa é a Universidade, outra coisa é o meu gosto.
1329 Todo mundo sabe muito bem as dificuldades que me levaram a deixar a pró-reitoria. E,
1330 no entanto, eu nunca falei aqui mal desse reitor, para botar a minha faculdade a serviço
1331 do meu sentimento. Hoje ele me convidou para almoçar e eu fui. Fui porque eu sabia
1332 que era uma coisa da Universidade, da Faculdade, que eu tenho a obrigação de fazer, e
1333 comuniquei essa congregação. Fui, ele me chamou para me dizer isso, e estou dizendo
1334 que nossos recursos vão voltar integralmente, etc. Então, não quero ficar discutindo se
1335 eu gosto, se eu não gosto. O que eu gosto pessoalmente, são muitas coisas, posso até
1336 dizer aqui que eu gosto. Agora, isso aqui é espaço público, não pode ser destruído. Isso
1337 aqui é da sociedade, e muito desigual. Agora, a intenção era absolutamente aquela.
1338 Agora, se falta dinheiro para CA, vamos discutir. A mesma coisa de suspender
1339 pagamento de convidado para banca. Porque não tem dinheiro para os programas de
1340 pós. Se não tem, vamos discutir, não vamos criar um outro problema por causa de uma
1341 outra coisa. Agora, todas as vezes que isso foi posto em cena - quando eu estava aqui
1342 pelo menos, até 2008 – os estudantes recusavam: ‘Não, nós não queremos, porque aí a
1343 direção vai nos controlar’. Vai chegar uma hora que o MP, que já está vindo, vai dizer:
1344 ‘Está proibido estudante controlar xerox, controlar estudante’. E aí, o que nós vamos
1345 fazer? ” **Daniel**: “Olha, professora, na próxima reunião, talvez nessa reunião de RDs,
1346 vamos colocar esse assunto. Depois a gente pode trazer o acúmulo, de repente algum
1347 encaminhamento, mas vamos deixar assim, vamos trabalhar. Não precisa se antecipar
1348 tanto nas propostas, porque eu não sei se os alunos estão pleiteando esse recurso, eu não
1349 sei o que acontece nesse sentido”. **Diretora**: “Ele está aí disponível, isso aí entrou no
1350 orçamento. **Profa. Maria Helena**: “Fiz uma pequena modificação aqui tentando
1351 agregar, que passo a ler: ‘A Congregação da Faculdade vem demonstrar seu profundo
1352 desagrado diante da manifestação do Prof. José Ribeiro Castilho Piqueira diretor da
1353 Escola Politécnica, ocorrido no Conselho Universitário do dia 08 de novembro em
1354 resposta à exposição de nossa diretora Profa. Maria Arminda. Na ocasião, o Prof.
1355 Piqueira, valendo-se de uma retórica incompatível com a seriedade do tema apresentado
1356 pela diretora, que apenas havia se utilizado de uma estratégia de comparação entre os
1357 orçamentos de ambas as unidades, para mostrar o quanto a nossa faculdade vem sendo
1358 precarizada, desqualificou a apresentação com termos deselegantes e contrários ao
1359 espírito acadêmico e universitário. A Congregação da Faculdade lamenta que o
1360 Conselho Universitário, órgão máximo desta Universidade, tenha sido palco de tal
1361 comportamento descabido e agressivo’. Está bom? Falta alguma coisa, querem que
1362 coloque alguma coisa a mais aqui? Precisa ser aprovado, então vou digitar e enviar para
1363 a Rosângela”. **Diretora**: “Está de acordo? Alguém quer discutir? Então, professora,

A T A S

1364 muito obrigada. No fundo, a maior parte das questões foram frutos de votação
1365 eletrônica, depois nós já terminamos a abertura para votação. Professor, muitas
1366 desculpas, eu tinha que ter dito: ‘Pedido de destaque’. Eu sou muito ruim para essa
1367 coisa burocrática. Eu tenho uma informalidade no trato disso que eu acho mesmo que às
1368 vezes a gente tem a pauta e tem que respeitar, claro, você tem um ritual. Mas quando
1369 aparece alguma coisa importante, eu tendo a atropelar, porque acho que o fundamental é
1370 a importância da questão e menos o andamento canônico. Peço desculpas”. **Prof.**
1371 **Tércio:** “Absolutamente, professora. Eu só queria fazer, como representante dos
1372 doutores, algumas considerações com relação à aprovação da CPA pelo CO; queria falar
1373 um pouco sobre as circunstâncias dessa aprovação. Em primeiro lugar, cabe destacar
1374 que a reitoria valendo-se de uma manobra jurídica, ignorou os dois terços necessários
1375 para constituir a maioria qualificada para a aprovação da maneira como se avalia os
1376 docentes. Isso está absolutamente claro no estatuto, eu não sou advogado, muito menos
1377 jurista, mas a fala da reitoria, da Profa. Maria Paula, não me convenceu absolutamente.
1378 Achei aquela fala fraca, o argumento foi fraco, e serviu para enfiar goela abaixo do CO
1379 aquilo que não dava para passar por uma discussão um pouquinho mais qualificada. O
1380 departamento jurídico da reitoria, nas suas inúmeras minutas ao longo desses últimos
1381 anos, vinha trabalhando sempre com a hipótese de que haveria a necessidade de votação
1382 com pelo menos dois terços. E de repente da noite para o dia, não precisa mais. Isso não
1383 foi explicado. Agora o CO, que deveria ser chamado de ‘cordeirinho universitário’,
1384 engole tudo, ninguém se levanta para protestar, ninguém chega e fala: ‘Olha, espera um
1385 pouco, isso não é bem assim’. Por outro lado, as manifestações que eu vi, acompanhei
1386 nessa votação, pelo telão que a USP montou ali na Faculdade de Educação, inúmeras
1387 manifestações contrárias à CPA. Quem falou a favor? Os pró-reitores que fizeram fila
1388 para falar a favor; que eu me lembre, também, o representante dos titulares e mais uma
1389 ou duas pessoas. Todas as outras pessoas que falaram, foram 22, elas se posicionaram
1390 de maneira contrária; se não frontalmente à proposta como um todo, como era o caso da
1391 nossa faculdade, pelo menos eram gente que estava pedindo sistematicamente vistas ao
1392 processo, as pessoas estavam simplesmente pedindo mais 30 dias para discutir. Essas
1393 vozes foram inúmeras; a diretora do Instituto de Psicologia, representante da Faculdade
1394 de Educação, representante da Congregação da FEA, o diretor do Instituto de
1395 Geociências, diretor do Instituto de Arquitetura de São Carlos, representação dos
1396 funcionários, representação dos discentes, representação dos doutores, representação
1397 dos livre-docentes. O representante dos livre-docentes inclusive informou ao CO que
1398 tinha feito uma enquete com os seus colegas. Os associados, que são cerca de 2.000
1399 docentes hoje, foram alvo de uma enquete; só 10% dos associados aprovavam a CPA
1400 como ela estava, 60% votaram contra e os outros 30% ou se abstiveram ou fizeram
1401 reparos parciais. Ou seja, essa votação do CO é uma afronta. Ela não representa o desejo
1402 da comunidade universidade. Foi enfiado goela abaixo. Por que foi enfiado goela
1403 abaixo? Porque o CO é um órgão que age funciona dessa maneira como cordeirinho;
1404 age frequentemente atendendo às pressões que vêm da reitoria. Tem se comportado
1405 assim ao longo dos últimos anos, das últimas décadas e dessa vez não foi diferente. O
1406 que a gente precisa registrar aqui é o seguinte: houve pressão, a reitoria tentou se
1407 resguardar juridicamente, eu acho que essa questão ainda está, em tese sub judice,
1408 porque está muito mal explicada. Infelizmente não se aprovou com os dois terços,
1409 porque o estatuto não foi alterado e, com base no estatuto, acho que nós continuamos
1410 podendo lutar por uma revisão dessa história. Porque isso não nos representa, a proposta

A T A S

1411 vinha sendo sistematicamente rejeitada por inúmeras congregações e a reitoria consegue
1412 aprovar no conselho. Eu queria fazer só mais uma última ponderação, com relação ao
1413 papel que pode desempenhar a nossa faculdade nesse contexto. Eu acho que a FFLCH
1414 foi bem representada no CO, a exposição feita pela Profa. Maria Arminda foi uma
1415 exposição muito clara, com base em gráficos. Eu só queria chamar a atenção de um
1416 desses gráficos, porque eu entendo que as unidades, em virtude dessa questão do
1417 investimento alto em laboratórios, em termos de dispêndio não são de fato comparáveis.
1418 Mas tem um gráfico em que a situação de precarização da FFLCH se mostra inegável,
1419 que é aquele gráfico que aponta o decréscimo do investimento na FFLCH, que não
1420 guarda proporcionalidade com aquilo que é investimento nas outras unidades. Nós
1421 perdemos proporcionalmente mais recursos do que as outras. Esse gráfico é inequívoco
1422 com relação ao tratamento que a atual administração vem dispensando à FFLCH. Nós
1423 vimos os dois primeiros gráficos que mostravam a partir de 2014 a coisa despencando”.
1424 **Prof. Paulo:** “Quase 50%”. Prof. Tércio: “Isso não foi só na FFLCH, foi nas outras
1425 também, só que na FFLCH foi maior. Para finalizar, eu gostaria de dizer o seguinte, a
1426 única chance que nós, como unidade, temos de enfrentar essa situação, inclusive no
1427 sentido de termos mais recursos, é nós conseguirmos constituir consenso aqui dentro,
1428 constituir unidade aqui dentro. É o único jeito. Então eu acho que está mais do que na
1429 hora de nós nos dispormos a ampliar a discussão. A discussão que tem sido realizada
1430 aqui na nossa congregação tem sido de altíssimo nível, os assuntos têm sido debatidos
1431 com toda liberdade, mas essa discussão tem que ultrapassar estas paredes aqui. Então, o
1432 Prof. Coggiola fez a sugestão de que nós fizéssemos uma plenária e acho que nós
1433 poderíamos constituir uma primeira plenária, que atende justamente aquilo que foi alvo
1434 de discussão acerca, eu diria aqui hoje, que é a questão da ocupação dos nossos espaços.
1435 É uma questão crucial, a gente tem que trazer os estudantes para esse debate, isso é
1436 fundamental, e eu acho que a congregação cumpriria um papel belíssimo na nossa
1437 Faculdade, se ela mesma tomasse essa providência de convidar todos os setores da
1438 nossa faculdade, para um debate amplo, bem organizado, sob os auspícios da nossa
1439 congregação e da nossa direção. Fazer uma coisa bem organizada, que chamasse os
1440 estudantes, os professores, os funcionários, para debater a questão do espaço. Que a
1441 questão do espaço, realmente, como lembrou o Prof. Paulo, ela é vital; porque ela é
1442 inclusive vitrine, é a forma como nós estamos sendo vistos lá fora. Então, trazer essas
1443 imagens que a gente vê aqui, de degradação do espaço, isso é realmente muito ruim.
1444 Entendo claramente as fotografias, eu quero ver essas fotografias, não para ficar
1445 exibindo lá fora, mas para poder constituir minha própria opinião, para eu ter opinião
1446 sobre isso que está acontecendo. E discutir com propriedade com base em fatos, para
1447 não ficar no ‘diz que diz’. Finalizando realmente, com relação ao uso dos banheiros,
1448 outra questão que é triste ouvir relatos como o do estudante e também a fala da Profa.
1449 Zilda, de ver que está havendo discriminação dessa ordem aqui na faculdade. Gosto da
1450 sugestão de mudar a confecção das placas para lembrar da questão e tudo mais, mas isso
1451 não resolve o problema. Essa questão também tem que ser debatida amplamente. O
1452 CDDH é precioso, acho que é um órgão que pode centralizar a discussão, que pode
1453 fomentar a nossa discussão, mas a discussão do conselho tem que ser trazida para a
1454 discussão mais geral. Então fica a sugestão também de que isso seja levado a uma
1455 plenária, acho que os estudantes têm o máximo interesse nessa questão e a gente não
1456 pode se furtar a ele, mas a gente não pode ficar restringindo essa discussão, seja
1457 congregação, seja comissão, tem que ser estendido no sentido, eu imagino também, de

A T A S

1458 uma plenária. Então eu faço a sugestão, na verdade uma proposta, de uma primeira
1459 plenária para discutir a questão dos espaços, depois nós teremos outras plenárias para
1460 discutir outros assuntos. Obrigado”. **Diretora**: “A plenária para discutir a ocupação do
1461 espaço, acho que podemos fazer já. Precisa ver se dá tempo, mas eu estou de pleno
1462 acordo”. **Prof. Tércio**: “Eu falo de urgência, mas não acho que tem que ser exatamente
1463 nesse ano, podemos organizar lá para março, alguma coisa assim”. **Diretora**: “Pois é, eu
1464 até gostaria, porque eu estou muito preocupada com essa questão. Eu concordo
1465 completamente com o fato e foi por isso que foi mostrado, aquelas fotografias, que parte
1466 da visão que se tem da faculdade tem a ver com essa questão dos prédios. Porque eles
1467 têm lá, eles têm todas as fotografias na reitoria. Isso tudo está lá. E até a própria reitoria
1468 toma atitudes, por exemplo, tomou à nossa revelia - eu nem estava aqui na direção, foi
1469 em maio -, de pintar o prédio da Ciências Sociais e da Filosofia, não sei se tinha nas
1470 Letras também, quando teve aquela festa daquela empresa. Sem falar com ninguém,
1471 nem o chefe de departamento, nem com o diretor o Prof. Sérgio Adorno. Foi lá e pintou,
1472 eles já me mostraram quanto foi gasto naquilo lá. Isso nos fragiliza, muitas coisas nos
1473 fragilizam. Se a gente quer retomar isso que eu estou chamando da imagem da
1474 faculdade, a sua importância, o seu lugar no debate público, que isso nos cabe, nós
1475 temos que enfrentar isso, sim. Cada vez que isso aparece a guarda vai lá e relata. Relata
1476 lá na reitoria. Eu mandei pedir na procuradoria, quais são os processos da faculdade que
1477 estão lá; são muitos. Tem sindicância até por causa de cola. Eu falei ‘cola é zero,
1478 acabou’, então é zero, pronto, tomou zero. Então isso vai tudo lá para a procuradoria,
1479 nós temos que enfrentar isso. Fica parecendo uma instituição absolutamente tumultuada,
1480 onde ninguém tem consenso para nada, aí se dá margem para que uma figura tão rude
1481 como o diretor da Poli para falar aquela barbaridade a nosso respeito. Você dá mesmo, é
1482 isso que quero dizer desde que nós viemos para cá, eu vivo citando a abertura do Anna
1483 Karenina: ‘Nós temos que enfrentar a nossa própria infelicidade, todas as famílias são
1484 igualmente felizes, mas nós nos diferenciamos na infelicidade’. Então se a gente
1485 continuar, na faculdade, a dizer sempre que a culpa é sempre dos outros - é ótimo, eu
1486 adoro dar como exemplo o consultório de um terapeuta, você chega lá e você diz:
1487 porque meu pai, porque minha mãe, meu marido, etc.; e aí de repente, não sei em que
1488 momento, o terapeuta olha para gente e fala: e você? -, a gente tem que se haver com as
1489 próprias questões, não tem jeito. Agora, se der para fazer uma plenária este ano para
1490 discutir essa questão, nós estamos de pleno acordo. Segunda coisa, a plenária estatutária
1491 acontecerá, é claro que - ouço tanto dizer aqui ‘houve uma acumulação’ - nós temos que
1492 construir um conjunto de questões para fazer sentido a plenária, senão vamos ficar lá
1493 nos dilacerando por isso e por aquilo, e isso só faz tudo contra nós. Nesse sentido eu
1494 concordo muito com o que o senhor falou, nós temos que encontrar um jeito de
1495 construir uma unidade possível nas nossas divergências. Divergir é bom, opiniões várias
1496 é muito interessante, nós temos que ter, mas nós temos que ter o respeito por isso e
1497 encontrar mecanismos a partir dos quais essas questões possam fluir do ponto de vista
1498 de construir uma política acadêmica para a Faculdade de Filosofia, e não que elas
1499 acabem nos construindo como uma unidade rompida, dilacerada e que não tem respeito
1500 próprio. Porque no fundo é isso que o Piqueira falou. Quer dizer, você quebra banheiro,
1501 você destrói prédios, você rouba equipamentos - e não somos nós que fazemos, eu tenho
1502 certeza que não são estudantes, são situações criadas - aí tem que montar o processo,
1503 você monta o processo vai para a procuradoria, vai para a procuradoria geral chega no
1504 reitor, e esse é o resultado. Qual foi a medida que essa direção tomou, a Rosângela sabe

A T A S

1505 disso, não há sindicâncias a não ser em coisas específicas. Acaba esse negócio. Um
 1506 terço de professores envolvidos em sindicância, você potencializa conflito, você não
 1507 resolve. Há outros mecanismos de resolução, como o da cola; o da cola é zero, pronto
 1508 acabou. Colou é zero, foi reprovado”. **Diretora**: “Aqui tem sindicância. Eu recusei, eu
 1509 falei: ‘de jeito nenhum, isso não existe’. Então quero dizer isso. Agora é preciso para as
 1510 plenárias estatutárias, nós termos uma pauta de política acadêmica assentada, etc., essas
 1511 coisas emergenciais podemos discutir. O que eu estou querendo dizer nessa
 1512 congregação - e eu estou repetindo muitas coisas, primeiro porque os anos fazem isso
 1513 com a gente e depois parece que eu repito para poder enfatizar - é que nós temos que
 1514 nos cuidar, senão mecanismos externos virão e nos obrigarão a tal. E isso já começou a
 1515 acontecer. Já veio, nos obrigará. Não adianta dizer que o Brasil é uma sociedade
 1516 judicializada, eu concordo em gênero, número e grau, mas e aí? Vem a lei e se faz o
 1517 quê? E isso é contra a nossa autonomia. É isso, se der para fazer, estou de pleno acordo.
 1518 Podemos entrar na Ordem do Dia se ninguém mais quiser se manifestar. Sim,
 1519 professora, desculpe”. **Profa. Márcia**: “Boa tarde, professora, meu nome é Márcia, sou
 1520 professora da Geografia, eu queria só um esclarecimento. Hoje por diversas vezes a
 1521 senhora fez referência a um processo do MP, e eu queria entender melhor do que se
 1522 trata”. **Diretora**: “Porque nós recebemos notícias da procuradoria, e isso não está claro.
 1523 Houve um que veio - era sobre o quê, Rosângela?” **Rosângela**: “Para responder para o
 1524 MP? Já tivemos sobre a questão das eleições, sobre piquete, sobre cadeiraços”.
 1525 **Diretora**: “Um sobre cadeiraços, o outro foi agora iniciativas durante o período eleitoral
 1526 para a escolha de prefeito, a instalação de um comitê eleitoral usando o espaço da
 1527 Faculdade, e tenho notícia, que veio da procuradoria, que vem outro agora sobre
 1528 ocupação de espaço”. **Profa. Márcia**: “Mas, quem aciona?” **Diretora**: “Alguém delata.
 1529 Denúncia. Às vezes é aluno”. **Profa. Márcia**: “Então não chegou ao seu conhecimento
 1530 de onde partiu exatamente”. **Diretora**: “Agora, tem também um processo, que partiu de
 1531 uma professora, que está na procuradoria, é aquele sobre o prédio da Geografia e
 1532 História, acusação de prostituição e de tráfico, esse está lá na procuradoria”. **Rosângela**:
 1533 “Não, está em andamento aqui a sindicância”. **Diretora**: “Sim, está aqui em andamento.
 1534 E que foi encaminhado à ouvidoria? Eu nem sei, é tanto processo, que eu não sei direito.
 1535 Mas este é denúncia de professor, está lá com todos os nomes. Que o prédio da
 1536 Geografia e História, além de tráfico, além de utilização do espaço público para
 1537 benefício privado, há uma rede de prostituição. Isso está lá, foi denúncia de professor”.
 1538 **Profa. Márcia**: “Esse é um dos casos do MP?” **Diretora**: “Esse não. Esse está em
 1539 sindicância”. **Prof. Coggiola**: “Esse último está em sindicância? E quem foi o professor
 1540 que denunciou? **Diretora**: “Sindicância é sigilo, o processo está aí”. **Prof. Coggiola**:
 1541 “Como sigiloso? Quem fez a sindicância não é sigiloso”. **Rosângela**: “Durante a
 1542 apuração é sigiloso Professor”. **Diretora**: “Não vou ficar acusando pessoas. Agora, um
 1543 é, e isso envolve sempre um representante da procuradoria. O que tem do MP, foram os
 1544 cadeiraços, o fechamento de prédios de livre acesso, os comitês eleitorais trazerem
 1545 candidatos aqui dentro”. **Rosângela**: “Duas vezes já, teve esse ano e em 2014 também”.
 1546 **Diretora**: “É anônimo, eu não sei quem é”. **Rosângela**: “O do comitê eleitoral de 2016,
 1547 tinha o nome de 3 denunciante. E o MP ficou acompanhando pela rede social”.
 1548 **Diretora**: “Eu não tenho rede social, não quero ter facebook, não quero ter nada disso,
 1549 mas eu sei que tem, o MP entra em rede social, as redes sociais falam barbaridades”. II -
 1550 ORDEM DO DIA: 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICAS ACADÊMICAS 1.1 -
 1551 Indicação de representantes junto ao CONSELHO DELIBERATIVO DO CENTRO

A T A S

1552 INTERUNIDADE DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA USP (Proc. 98.1.3117.8.0).
 1553 Indicação do Departamento de História: Prof. Dr. Francisco Queiroz (Titular) e Profa.
 1554 Dra. Márcia Barros (Suplente), tiveram 13 votos. Indicação do Departamento de
 1555 Filosofia: Prof. Dr. Pablo Ruben Mariconda (Titular) e Prof. Caetano Ernesto Plastino
 1556 (Suplente), tiveram 14 votos. Indicação do Departamento de Sociologia: Prof. Dr.
 1557 Ricardo Musse (Titular) e Prof. Ruy Gomes Braga Neto (Suplente), tiveram 11 votos; 3
 1558 brancos, 3 nulos. FORAM INDICADOS os Professores PABLO RUBEN
 1559 MARICONDA e CAETANO ERNESTO PLASTINO do Departamento de Filosofia. 2
 1560 - SOLICITAÇÃO DE CONCESSÃO DE TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO A
 1561 DOCENTES DE DIVERSOS DEPARTAMENTOS DA FACULDADE DE
 1562 FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA USP - votação no sistema aberto
 1563 (LEMBRANDO QUE OS ITENS 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4 SERÃO VOTADOS, SE
 1564 HOVER, NO MÍNIMO "57" MEMBROS PARA ATENDER AO DISPOSTO NO
 1565 ARTIGO 93 DO ESTATUTO DA USP: " - A Universidade e as Unidades poderão
 1566 conceder o título de Professor Emérito a seus professores aposentados que se hajam
 1567 distinguido por atividades didáticas e de pesquisa ou contribuído, de modo notável, para
 1568 o progresso da Universidade" E "Parágrafo único - A concessão do título dependerá de
 1569 aprovação de dois terços respectivamente, dos componentes do Conselho Universitário
 1570 ou das Congregações"). 2/3 dos membros = 57 membros. 2.1 - O DEPARTAMENTO
 1571 DE LINGÜÍSTICA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSORA
 1572 EMÉRITA DA FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA DIANA LUZ PESSOA
 1573 DE BARROS. (proc. 14.1.3805.8.0) 2.2 - O DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
 1574 SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA
 1575 FACULDADE AO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ JOBSON DE ANDRADE
 1576 ARRUDA - (proc. 14.1.1643.8.3) 2.3 - O DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
 1577 SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSORA EMÉRITA DA
 1578 FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA RAQUEL GLEZER - (proc.
 1579 16.1.371.8.1) 2.4 - O DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA SOLICITA A
 1580 CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À
 1581 PROFESSORA DOUTORA MARILENA DE SOUZA CHAUI - (proc. 15.1.695.8.0).
 1582 Os itens acima foram retirados de pauta por não ter atingido o quórum exigido para a
 1583 apreciação. 3 - SOLICITAÇÃO DE CONCESSÃO DE TÍTULO DE DOUTOR
 1584 HONORIS CAUSA - votação no sistema - "A Universidade poderá conceder o título
 1585 de Doutor honoris causa... Parágrafo único - A concessão do título dependerá de
 1586 proposta fundamentada de Congregação ou de membro do Conselho Universitário e
 1587 deverá ser aprovada por dois terços dos componentes deste Colegiado" 3.1 - O
 1588 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA SOLICITA A CONCESSÃO DO
 1589 TÍTULO DE HONORIS CAUSA AO PROF. ALFRED STEPAN (Proc. 16.1.3118.8.5)
 1590 - pedido do DCP - parecer relator da Congregação. Em votação, a solicitação teve 33
 1591 votos favoráveis, 3 não, 5 em branco e 3 nulos. A solicitação foi APROVADA. 4 -
 1592 PROGRAMA DE LIVRE DOCÊNCIA – 1º SEMESTRE DE 2017 4.1 - O DTLLC
 1593 solicita a EXCLUSÃO do programa Teoria Literária (G). Aprovado pelo CD em
 1594 reunião do dia 14/09/2016. 4.2 - O DH solicita INCLUSÃO do programa da disciplina
 1595 de Teoria da História (B). Aprovado pelo CD em reunião do dia 12/10/2016. 1 - A
 1596 formação da disciplina da História na Europa Moderna: séculos XVI a XVIII. 2 -
 1597 Metodologia e institucionalização da História no séc XIX. 3 - A filosofia da história
 1598 clássica alemã: Herder, Kant e Hegel. 4 - O conceito de História em Marx. 5 -

A T A S

1599 Positivismo e História. 6 - A hermenêutica e o estatuto teórico da compreensão
 1600 histórica. 7 - Tradições marxistas do século XX. 8 - Os Annales como novo paradigma
 1601 da História. 9 - Crises, ciclos e tendências na História. 10 - As concepções da História
 1602 da Teoria Crítica alemã. 11 - História e narrativa. 12 - O tempo do Fim da História. Em
 1603 votação as solicitações foram APROVADAS. 5 - CONCURSO DOCENTE -
 1604 RELATÓRIO FINAL - LIVRE DOCÊNCIA (votação sistema) 5.1 -
 1605 DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA ÁREA DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA -
 1606 Edital FFLCH Nº 006/2016, de 23/07/2016. CANDIDATO APROVADO E
 1607 INDICADO: Angelo de Oliveira Segrillo REALIZAÇÃO DO CONCURSO: 09 a 11 de
 1608 novembro de 2016 PROTOCOLADO: 16.5.468.8.2 - Relatório final. Em votação, o
 1609 relatório final foi APROVADO. 6 - CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO
 1610 DE UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR - EXAME FORMAL DA
 1611 DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELOS CANDIDATOS NO ATO DA
 1612 INSCRIÇÃO, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO
 1613 JULGADORA (votação sistema) 6.1 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA ÁREA
 1614 DE GEOGRAFIA EDITAL FLG Nº 018/2015, de 27/10/2015 - Proc. 15.1.3637.8.1
 1615 6.1.1 - PARECER FAVORÁVEL - Relator Prof. Dr. Álvaro de Vita - INSCRIÇÃO
 1616 DOS CANDIDATOS: Reinaldo Paul Pérez Machado, Luís Antonio Bittar Venturi,
 1617 André Roberto Martin e Antonio Carlos Colangelo. 6.1.2 - NOMES DOS DOCENTES
 1618 SUGERIDOS PELO DG PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: TITULAR:
 1619 Profs. Drs. Wagner Costa Ribeiro (DG, Titular), Adilson Avansi de Abreu (DG, Titular
 1620 - aposentado), Eliseu Savério Spósito (Unesp, Titular), Archimedes Perez Filho
 1621 (Unicamp, Titular) e Ana Luiza Coelho Netto (UFRJ, Titular). SUPLENTE: Profs.
 1622 Drs. Amália Luísa Damiani (DG, Titular), Ana Fani Alessandri Carlos (DG, Titular),
 1623 Dirce Maria Antunes Suertegaray (UFRGS, Titular), Jorge Pimentel Cintra (POLI-USP,
 1624 Titular) e Iná Elias de Castro (UFRJ, Titular). Em votação o item acima foi aprovado, e,
 1625 portanto, as inscrições foram ACEITAS. Para constituição da comissão julgadora,
 1626 obteve-se em votação o seguinte resultado: Profs. Drs. Wagner Costa Ribeiro (DG,
 1627 Titular)= 34 votos, Adilson Avansi de Abreu (DG, Titular - aposentado)= 31 votos,
 1628 Eliseu Savério Spósito (Unesp, Titular)= 35 votos, Archimedes Perez Filho (Unicamp,
 1629 Titular)= 33 votos e Ana Luiza Coelho Netto (UFRJ, Titular)= 35 votos. SUPLENTE:
 1630 Profs. Drs. Amélia Luísa Damiani (DG, Titular)= 5 votos, Ana Fani Alessandri Carlos
 1631 (DG, Titular)= 4 votos, Dirce Maria Antunes Suertegaray (UFRGS, Titular)= 6 votos,
 1632 Jorge Pimentel Cintra (POLI-USP, Titular)= 2 votos e Iná Elias de Castro (UFRJ,
 1633 Titular)= 01 voto. 7 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - ALTERAÇÃO NO
 1634 REGULAMENTO DE PROGRAMAS - votação aberta 7.1 - O Departamento de Letras
 1635 Modernas solicita a alteração do regulamento do Programa de Língua e Literatura
 1636 Alemã (Item III - PRAZOS). Em discussão a solicitação foi APROVADA. 7.2 - O
 1637 Departamento de Geografia solicita a alteração do regulamento do Programa de
 1638 Geografia Física (Item VIII - EXAME DE QUALIFICAÇÃO). Em votação, o item
 1639 acima foi APROVADO. 8 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - DENÚNCIA DE
 1640 OCORRÊNCIA DE PLÁGIO EM TESE DE DOUTORADO CONTRA O SR.
 1641 NELSON LUIZ GARCIA DE OLIVEIRA -PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
 1642 EM LITERATURA PORTUGUESA - Parecer da Comissão de Análise que apurou pela
 1643 existência de plágio - Parecer da CPG que apurou pela existência de plágio - Parecer do
 1644 relator da Congregação. ESTE ITEM FOI RETIRADO DE PAUTA, SENDO
 1645 ENVIADO PARA ANÁLISE NA PRÓXIMA SEÇÃO ORDINÁRIA. 9 - INGRESSO

A T A S

1646 NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo
1647 de pedidos de destaque). 9.1 - A Professora Doutora AURORA FORNONI
1648 BERNADINI encaminha pedido de renovação no Programa de Professor Sênior junto
1649 ao Departamento de Filosofia, devidamente aprovado pelo CD em 19/10/2016.
1650 (12.1.2135.8.0). Em votação, o item acima foi APROVADO. **Diretora:** “Terminou a
1651 pauta. Quero agradecer a todos que resistiram bravamente. Muito obrigada”. Ninguém
1652 mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para
1653 constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
1654 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente. São
1655 Paulo, 17 de novembro de 2016.